Num. 377 Sabbado 11 de Setembro de 1915 Anno V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

NA CÔRTE DO CÓRTE

Emquanto o Braz é "thesoureiro"

Semille Vanille e Royal

INCOMPARAVEIS CIGARROS — VEADO

SÓ

É CALVO QUEM QUER

PERDE O CABELLO QUEM QUER

TEM BARBA FALHADA QUEM QUER

TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontrada na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

Os maiores cercos da Historia

V

MALTA (1798 1800).

Este cerco durou dois annos. Sitiantes: os Inglezes. Sitiados: os Francezes commandados pelo general Vaubois. Malta capitulou.

*

DANTZIG (1807).

Após um cerco de dois mezes e meio, feito pelo marechal Kalkrenth, o marechal Lefèvre entrega Dantzig.

*

SARAGOSSA (Dez. 1808 Fev. 1809).

Esta cidade hespanhola era defendida por Palafox. Após 63 dias de cerco, os Francezes a tomaram, rua a rua.

*

STETTIN (1813 1814).

Sitiantes: os Alliados. Sitiados: Barbanegra. A cidade capitula.

*

VINCENNES (1814-1815).

Sitiantes: os Alliados. Sitiado: Daumesnil, que salva todo o material.

*

CADIX (1823).

Sitiantes: os Francezes. Sitiadas: as Côrtes hespanholas. Restauração de Fernando VII.

*

MISSOLONGHI, Grecia (1824-1826).

Sitiantes: Turcos e Egypcios. Sitiados: os Gregos commandados por Botzaris. Morte de Byron. Os sitiados se fazem saltar.

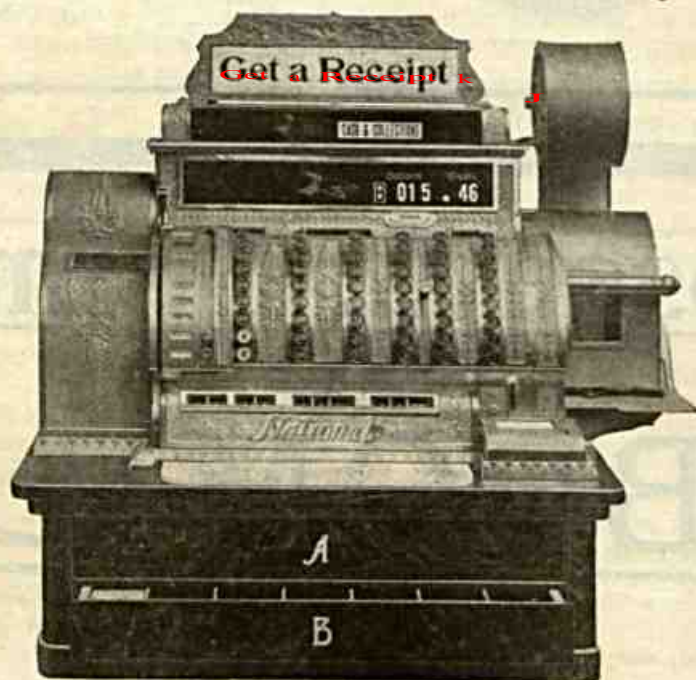
*

ANTUERPIA (Nov.-Dez. 1832).

Sitiante: o marechal Gérard. Sitiados: os Hollandezes commandados pelo general Chassé. Libertação da Belgica.

Mais de um milhão e meio de Caixas Registradoras "National" estão em uso nas casas commerciaes de todos os paizes do mundo.

A gravura acima mostra uma officina para concertos de automoveis, no Estado de Oregon, America do Norte, que ha pouco adqueriu a Registradora N.º 1.500.000, aqui representada.

O crescente apreço por parte dos commerciantes do valor das Caixas "National" é demonstrado pelo facto de que, tendo-se vendido o primeiro milhão destas machinas em 27 annos, o ultimo meio milhão foi vendido em menos de quatro annos.

A popularidade das Registradoras "National" é cada vez maior, porque o commercio está convencendo-se pela propria experiencia de que as machinas "National" *evitam erros e economisam dinheiro.*

Temos muitos differentes preços e estilos, para negocios pequenos e grandes. Perto de dez mil em uso no Brazil. Mande pedir catalogos, preços e condições de pagamento.

Rua Ouvidor, 125 **CASA PRATT** **Rio de Janeiro**

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 377 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 11 — SETEMBRO — 1915 — ANNO VIII

?!

Nos ultimos dias, por causa da rescisão de um contracto, o conhecido nome do Ministro da Fazenda, mais ou menos atrelado ao do conhecidissimo Ministro da Marinha, tem apparecido envolto numa nevôa hostil de graves accusações, as quaes não podem ser acolhidas por uma revista que em sua trabalhosa existencia combativa nunca ferio a honestidade de nenhum individuo, respeitando-a mesmo nos lamentaveis typos sobre cuja cabeça os accusadores condensavam, irrecusaveis, as provas mais robustas.

Não é, pois, para examinar as quantias existentes nas suas algibeiras que trazemos a pessôa hellenica do nosso argivo chanceller das finanças ao primeiro plano da nossa scena, em nosso espectaculo de hoje.

Na Camara, em longos annos de trabalho assiduo, o sr. Calogeras deu mostras de possuir uma vasta e mesmo profunda erudição encyclopedica, provou ser um homem de activa e poderosa capacidade de trabalho, e, apezar da aridez de sua fórma — certamente motivada pela pressa de acabar os seus extensos memoriaes — o seu talento logrou ser por todos officialmente reconhecido.

Fóra da Camara, embora não fosse um nome de grande popularidade brilhante, o do actual ministro tinha uma excellente fama e nas rodas superiores da politica e das letras significava cultura, intelligencia e honestidade.

Tal era a sua reputação, eram taes as esperanças depositadas na sua pessôa, que uma poderosa classe, o exercito, quando se organisava o governo actual, indicou-o, de modo inequivoco, apezar da sua qualidade de civil, para Ministro da Guerra.

Por um surprehendente acaso de ultima hora, pela falta de outro homem que pudesse de prompto subir ao ministerio recusado pelo sr. Arantes, o sr. Calogeras, na manhã de 15 de Novembro de 1914, surgio, entre sympathias geraes, transformado em Ministro da Agricultura.

A sua nomeação para esse eminente posto foi recebida com applausos, na hora em que alguns dos seus companheiros de faina governativa eram tratados com rigor traduzido em assobios e pedradas.

Dizia-se, então, em toda a parte: é o homem do governo!

Infelizmente, como Ministro da Agricultura, o sr. Calogeras não chegou a praticar um acto digno da sua bella fama e, hoje, com uma crueldade escarnecedora e risonha, o seu substituto pernambucano anda a proclamar a modôrra burocratica em que encontrou as repartições agricolas das visinhanças do Hospicio.

Quando, do Ministerio da Agricultura, o illustre descendente da velha Hellade gloriosa passou para o da Fazenda, o suave riso da esperança brilhou na face do commercio, illuminou o rosto da industria e alegrou a desconsolada carantonha popular.

A confiança renasceu: — subira ao Thezouro, como gestor das finanças desorganisadas pelos não preparados, um homem de solido preparo, conhecedor do paiz e do seu estado, capaz de realisar o ideal regenerador dos crentes da reacção da cultura.

Mas a desesperança entra a succeder á esperança e onde brilhava a confiança negreja a desconfiança.

Numa epoca difficil, num momento calamitoso, com toda a sua fama, com todo o seu enorme valor, o erudito Ministro Calogeras ainda não teve um acto de accordo com as angustias da situação nem ao menos pronunciou uma phrase em que se vislumbre a vaga promessa de um remedio aos nossos males.

O estadista que se julgava fosse o homem do governo não soube, ou não poude, corresponder ás esperanças ligadas ao seu preclaro nome.

E' mais uma columna que se esborôa, reduzindo-se a pó, sem legar aos museus um fragmento de belleza.

FIRMEZA POLITICA

Bentes, professor de Anopholes, é, como toda a gente sabe, de uma firmeza politica a toda a prova.

Tem dado disso as mais bastas provas que correm mundo e estão na bocca de todos.

Não houve meio de harmonizal-os e Alpido correu a implorar o poder expcional de Bastos :

— Não tenha medo, reverendo. O Melro não arranja nada. Você continua na chefia dos Côcos.

O pastor prebiteryano ficou contente e foi para a casa, disse missa no seu templo ; mas... veiu a saber que Melro partia em guerra para o Estado. Que fez? Tratou tambem de ir.

Club dos Diarios

Senhoras que tomaram parte na matinée infantil

Uma dellas foi a que se conta aqui. O pastor presbiteryano Alpido era senador e chefe supremo da politica da provincia dos Côcos. Como tal, Alpido gozava da estima de Bastos, prestando aquelle a este todo o appoio.

Veio, porém, a presidencia de Bentes e o Dr. Melro, amigo do presidente, tantas fez que se metteu na politica dos Côcos.

No começo Melro e Alpido se harmonizaram, mas bem depressa se desavieram por questão da apresentação de novos deputados.

Alpido queria Bernardo, Chico e Juca ; Melro queria Alfredo, Mané e Totó.

Bastos soube e disse :

— Não vá. Preciso que fique para você officiar por occasião de um parente meu. Fique você certo que não acontece nada.

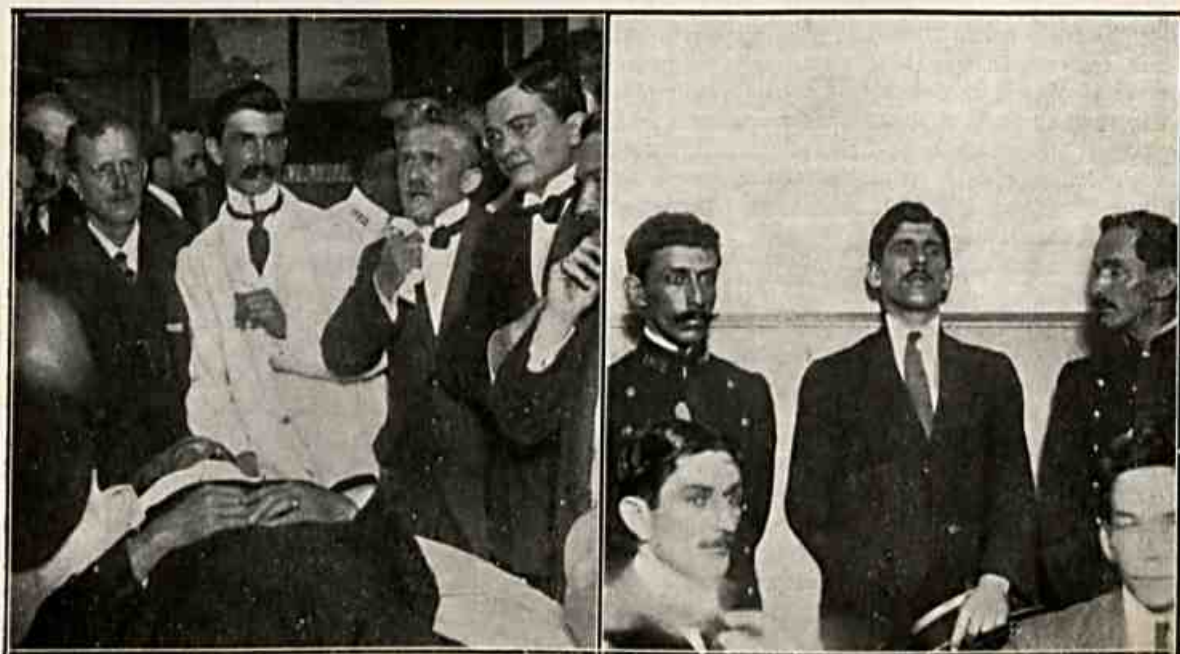
O pastor não foi e ficou quieto cá na grande cidade, confiante nas palavras de Bastos.

O doutor Melro chegou a Côcos, levou tudo de vencida, fez quantos deputados quiz e deixou o pastor a ver navios.

O mais engraçado, porém, é que Alpido não brigou com Bastos. Ficaram até mais amigos.

J. Caminha

O assassinato do General Pinheiro Machado

Senador Pinheiro Machado, assassinado á traição, no dia 8 de Setembro

I — O corpo do General no Hotel dos Estrangeiros. II — Francisco Manso de Paiva Coimbra, o assassino, na delegacia.

Club Fluminense

Reunião intima

* * * No sabbado transacto, antes de dar inicio á sua conferencia, que hoje publicamos, o nosso companheiro Leal de Souza teve a feliz lembrança, tão sympathicamente applaudida pelo seu auditorio, de prestar homenagem aos poetas mortos, nesta capital, em dias deste anno, e recitou versos de Mario Pederneiras, Marcello Gama, Baptista Cepellos e Annibal Theophilo.

A conferencia que hoje se realisa, é a sexta da serie organisada pela Sociedade Brasileira de Homens de Letras e será feita por Don Xiquóte, isto é, Bastos Tigre, que fará *Bolhas de sabão*.

Bastos Tigre, isto é Don Xiquóte, é o mais reputado dos nossos humoristas e até chegou a ganhar dinheiro com um livro de versos — os *Moinhos de vento*.

O chistoso espirito do risonho poeta esfusia com igual encanto na prosa ou no verso, e como as conferencias são, quasi sempre, ou sempre, em prosa, desconfiamos muito, e desconfiamos baseados na autoridade da certeza, que a conferencia de hoje será em verso.

Vae ser um successo. Bastos Tigre possui um grande talento, tem uma bella dicção, é senhor de uma soberba forma e a todos esses motivos de seducção, junta, em materia de humorismo, além dos seus bigodes, que são bastos como o seu nome, a sua grave qualidade de secretario do ministerio essencialmente burocratico da Agricultura.

Temos a certeza de que na conferencia de hoje, faltando aos seus deveres de alto funccionario agricola o illustre humorista, contra os desejos do seu ministro, não contribuirá com uma batata para a sementeira com que o seu chefe pretende empaturrar a nossa terra inculta.

Chiquito foi visitar seus primos, a cuja casa não ia ha semanas. Logo á entrada do jardim, encontrou, no seu puleiro, uma bonita arara de côres vivas, vermelha, amarella, verde.

O menino se approximou para reparar de perto.

— Não chegues junto que ella te morde (gritou a criada da casa, que tinha vindo abrir a porta.

— E' brava ! perguntou Chiquito.

— Não é muito brava, não; mas te morde.

— Porque não te conhece.

— Pois então lhe diga que eu sou Chiquito.

ECONOMIA

Nos nossos trens de suburbios passam-se ás vezes cousas bem divertidas. Já não se fala das altercações entre os auxiliares e os passageiros por causa de passagens, passes, etc. Os regulamentos são tão exigentes e o publico está tão disposto a lezar o Estado que esses atrictos hão de se dar sempre.

Ha tambem as conversas que são interessantes.

Um companheiro de banco volta-se para nós e diz, depois de ler o seu jornal:

— Veja só o senhor como vai este paiz. Ladroeira sobre ladroeira. Não ha governo que concerte isto. Eu indireitava isto em oito dias... Não querem emissão de papel moeda... Que querem? Ouro. Nunca vi disto aqui desde que me conheço... E são financeiros?

Um outro logo que se senta, pergunta:

— O senhor é empregado publico?

Affirmamos que o somos e dizemos de que repartição. Elle continua:

— E' uma bôa repartição. A minha não presta p,ra nada. Estou lá ha vinte annos e ainda não tive uma promoção. Se estivesse na sua, talvez já fosse chefe de secção. Demais, na minha, ha uns tantos que não fazem nada, mas não deixam nós sermos chefes. No commercio, eu já estava rico, mas quiz casar-me cedo, foi essa desgraça...

Como essas muitas outras que não contamos para não enfadar. Entretanto, vamos narrar esta pequena anedocta bem comica.

Um dia destes, viajando num carro de segunda classe, havia um passageiro que trazia cuidadosamente um embrulho.

Chegou a hora da cobrança das passagens e elle collocou com cuidado no collo, preso ás pernas, o volume. Pôz-se a procurar pelas algibeiras o bilhete de passagem.

Chega o conductor, elle faz um movimento qualquer, o embrulho move-se, abre-se, salta uma gallinha a cantar:

— Cócóròcócó! Cócóròcócó!

O passageiro corre atraz do bicho e o conductor atraz:

— Pague a multa! Pague a multa!

A gallinha corre pelo carro todo e o passageiro atraz. O conductor continua correndo atraz do passageiro:

— Pague a multa!

O passageiro, atraz sempre do bicho, contesta:

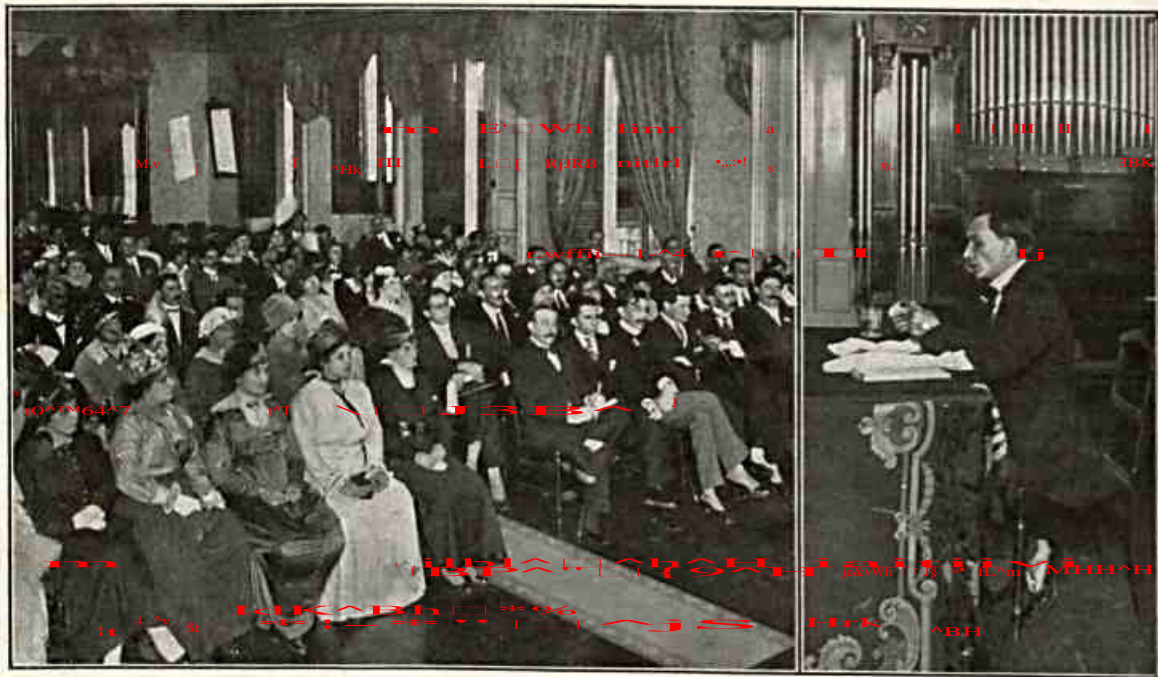
— Espere! Espere! Deixe-me apanhar a minha gallinha, primeiro.

Esta voou pela janella e o homem teve que entrar com alguns nickeis para os cofres do estado.

AQUELLE

PODRE DE CHIC

Contas...

MUSA CONTEMPORANEA

O nosso companheiro Leal de Souza lendo a sua hábil conferencia sobre a Musa Contemporânea

(Conferencia realisada, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Homens de Letras, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, em 4 de Setembro de 1915).

Minhas senhoras, senhores :

Trazendo-vos á visinhança das nuvens para dar o prestigio do vosso encanto á probreza incolor da conferencia de hoje, a vossa obrigadora bondade, a que eu já devia tantos actos de magnanima gentileza, indica as normas naturalmente impostas á imprecisão destas notas atiradas, á feição de inodoros cravos selvagens, ás nobres plantas da Musa Contemporânea.

Contemplei-a no lisonjeiro canto dos poetas, mas estudo-a no áspero chão da vida, pois, como a esculptura e a pintura, a poesia empresta ás suas pulchras inspiradoras, esse inneffavel resplandor immaterial de harmonia, em que se reflecte a perfeição das almas immersas na pureza tranquilla do sonho, ou possuidas da humilde satisfação de si proprias.

Materialista sem o saber, desconhecendo o valor das cousas, abandonada á desorientação de sua intelligencia despercebida de elementos indispensáveis nos rudes conflictos hodiernos, sem o appoio interior de uma crença viva, na iminência de deixar o throno de onde governa como escrava para surgir na arena em que trabalhe como senhora, neste transitorio estado social, no desiquilibrio de um mundo que se decompõe e renova, a mulher oscilla ao sabor das contradictorias paixões contemporaneas, como, açoutada pelos ventos, uma grande flôr presa a uma haste recurvada sobre um abysmo.

Ao subitaneo ruir da velha ordem moral, o poeta comprehende e sente as angustias terriveis do seu tempo, mas antevendo, além desta tréva, o caridoso fulgor de doirada manhã bemdicta, revolve com esperança febril o seu rutilo mundo interno, e projecta o divino clarão da belleza, sobre a agitação utilitaria dos povos sem ideal.

Espiritos estreitos e corações mediocres, extranham e censuram a secular teimosia do poeta, em celebrar o amor e decantar a mulher. Esses ôcos paredros da zombaria, não sabem que o amor é o mais elevado dos sentimentos, e a mulher o mais interessante dos seres.

Partido o altar de deus, abalado o throno do rei, infirme o lar da familia, vacillante a terra inteira, — só a mulher é capaz de produzir no poeta a fecunda emotividade propulsora da superior idealisação esthetica.

As gratas reminiscencias das edades mortas, as elevadas suggestões da arte, as radiantes visões de sua alma constantemente librada á irrealidade sublime das altas aspirações, assomam aos illudidos olhos do poeta, e aos reflexos do sonho, a Musa, triumphando da contingente fragilidade humana, avulta, transfigurada : é a Deusa, e á imponência pagã da sua clara serenidade, marulham as frescas aguas e rumorejam as verdes selvas, perfuma-se o ar macio, e, nos recompostos templos esboròados, renasce a pompa dos antigos cultos ; é o Anjo, e ao harmonioso tatalar invisivel de suas azas, florescem estrellas e desabrocham sóes no azul remoto dos céus ; é a Santa, e ao tremulo scintillar de sua auréola, na grave quietação merencorea das cathedraes, sob o mysterio sacro dos rithos, os cinzelados thuribulos vaporam o fumeo incenso ; é a Rainha, e á sua passagem, contentes, os homens dobram os joelhos com orgulho, e, satisfeitas, as raparigas desfolham rosas sem inveja ; é a perfeita Belleza no esplendor da absoluta Virtude.

Indefesas no planeta deserto de cavalleiros, e tendo por unico escudo a lyra forte dos bardos, as damas sympathicamente alentam a esses fervorosos deificadores dos seus oruleantes attributos, porém, em geral, para não esquecermos a nossa plebéa condicção de vassalos e crentes, apparecemos minusculos e insignificantes ao sublimado olhar de quem nos fita do alto dos nossos versos.

A mulher, como o poeta a descreve, póde parecer monstruosa por excesso de perfeição, mas é, sem duvida, acceitavel, e mesmo encantadora, como todos a vêm.

Educada para a venturosa despreoccupação brilhante, conservando inactiva a intelligencia impervia, a Musa, ao surgir no deslumbramento do mundo, á maneira dos individuos que retraçando ditosos planos casamenteiros não pensam no longo dia seguinte á curta noite da Lua de Mel, restringe o seu horizonte ao festivo ambiente dos

salões. Nessa *quadra feliz* de desabrocho ridente, o roseo mover de seus labios cadenceia o tinir argentino dos risos, e as alegrias, *perpassando* em vaporosas rondas bailantes, abrem á surpreza de seus olhos extaticos, o *florido* encantamento dos edens, e estendem aos seus *pés* os doces velludos *perfumados*. Trefego, o seu espirito voeja como travessa borboleta ociosa. Ante ella, *fascinado*, no espanto de *quem* ideou um idolo, e o encontra victorioso na realidade vivente, com o *puro* enthusiasmo da illusão, o *poeta* entôa os mysticos hymnos sagrados e as heroicas odes reaes. Ouvindo-o, a mulher, sem esforço, nem engano, acredita *que* é divindade, e nasceu *para* o andôr, acredita *que* é soberana, e tem direito ao sceptro.

Taes verdades acceita, *porém* não herdou as deliciosas *phantazias* avoengas. A' noite, *quando*, *placido*, o luar *pulverisa* de argento a tepidez sombria de sua alcova, a diva não imagina um *garboso principe* encantado, a descer, audaz e *jovial*, á conquista de seu carinho, *por* essa tenue escada de *prata*. Ao crepusculo, mirando, vindos de longes *plagas*, os navios em demanda do *porto*, sabe *que* nenhum delles lhe traz, disfarçado entre os lobos marinhos da equipagem, um dadivoso monarcha sahido de seus dominios *para* vir cortejal-a anonymamente, sob um *gorro* modesto de marujo. Não tem illusões.

O orgulho, austero mantenedor inflexivel das virtudes, começa a abandonar o imperio *feminino* ao *governo* aventuroso da vaidade.

Não *julgo* merecedora de apôdos, essa leviana imperatriz dos caprichos. Nós lhe devemos, se a historia não mente ao archivar os acontecimentos terrenos, a marcha inicial do *progresso*, e é ao seu bafejo *que* as civilisações despontam e *fructificam*. Foi ella quem, sob o hediondo nome de necessidade, arrancou á saxea aspereza das cavernas o *pae* veneravel das *gerações*, e deu ao macaco, livre da cauda, a *posição* erecta do homem.

A vaidade, creando as competições e *gerando* o desejo de offuscar, origina a meritoria ambição, e esta abala as nações, irrita a soberba dos reis, couraça o *peito* dos *guerreiros*, inflamma a tuba dos bardos. Aos rijos impulsos della, o individuo desbrava a terra, impelle o commercio, desenvolve a industria, e os *povos*, armando-se em exercitos vorazes, emprehendem os *furtos* epicos. Da victoria morosa do trabalho e do everstivo triumpho marcio, resulta a cubiçada riqueza. Então, excessiva, transbordando em exaggero confuso, rebrilha a voluptuosa *pompa*, e *para* disciplinal-a, a sabia experiencia dos estudiosos inventa moldes e *funda* regras: — a móda alinda os vestuarios, o estylo aperfeiçôa a architectura, o metro harmonisa a *poesia*. Esplendem no estadio immediato, lantejoulados, irisando *fofas* maranhas complexas, os rendilhamentos e os arrebiques do *preciosismo*, e *por fim*, no termo ascensional da evolução, descerra a *punicea* magia de sua corolla, a *graciosa futilidade*!

E a *futilidade*, obra *prima* do engenho humano, attráe e segue a mulher, obra *prima* do engenho divino.

Uma tarde, andando a *passear* com um amigo, tive um brado admirativo á *passagem* de uma donzella. Surprehendeu-se o meu companheiro:

— Como pódes gostar de moça tão futil?

Eu a defendi:

— Não se pode exigir que em edade tão tenra, esta mocinha pense como o Comte, ou fale como o Spinosa.

— Sim, sim, mas podia ser menos futil.

Parei, com uma interrogação fulminante na bocca:

— Que é ser futil?

Elle, parando tambem, respondeu:

— E' ser como ella é!

A sós, recordei os dizeres habituaes da meninota, e *percebi*: — Ser *futil*, é expressar em abundante linguagem ennovellada, a nitida ausencia de idéas. Este é o ideal realisado *por* muitos escriptores *que* se admiram... Egoistas! Não *querem que* as mulheres *falem* como elles escrevem!

De credulidade extrema, as animadas estatuas não *põem* em duvida os ditos *galantes* da lisonja, *principal*mente se lhe affirmam *que* alguem as ama, e certos homens levam ás costas, *por* toda a vida, a *fama* de *paixões que* nunca tiveram.

As modas, todos os subtis objectos usados *pelo poderoso* sexo *fragil*, são *faceis* invenções masculinas, — e o cerebro mulheril não se atrophiou, — *possue*, vivaz o dom da observação ironica, e excelle no exercicio da critica.

Têm a coragem de não *gostar* do *que* não *gostam*. Num theatro, durante a execução de um trecho wagneriano, ouvi um criticista dizer:

— Veja, isto é de Wagner, e dá a impressão de não ser bom.

Repostou-lhe a senhorita a quem falára:

— E' verdade. Isto não é bom. Causa a impressão de não ser de Wagner.

Amam-se, e é *para* si *que* se enfeitam. São indiscretas. O homem *guarda* o segredo do amigo, e, *para* exhibir importancia, desvenda o seu *pelo jornal*, e vae á cadeia, ou á *forca*. A mulher conta o segredo da amiga, mas *guarda* o seu, inviolavel.

Em seu coração, adormecidos e *já* vigorosos nesse estado latente, *jazem* o heroismo e a abnegação, e o mais ligeiro alarme os desperta.

As donas *praticam* os seus espontaneos actos de caridade, *por* instincto e *prazer*, embora não tenham a exacta comprehensão das desgraças *que* alliviam.

Numa estrondosa *festa* realisada em beneficio das imprevidentes victimas das nossas tradicionaes catastrophes climatericas, *perguntei* a uma senhorita se estava contente. Em vez de dizer: — Sim, estou muito contente, com o *producto* desta *festa poderemos* abrigar setecentos desvalidos, — a linda moçoila respondeu, sorrindo: — Não heide estar contente? Ha tanta alegria, e eu tenho tantas amiguinhas aqui.

Eu lhe responderia do mesmo modo, e, *para* não ouvir incautas respostas semelhantes, deixei de interrogar os caridosos cavalheiros *presentes*, *pois poucos* dias antes, *quando* se organisava outra *festa* beneficente, havendo uma senhora *feito judiciosas ponderações* contra a inclusão, no *programma*, de um «numero» custoso e inutil, um circumspecto senhor *protestou*, sério: — «*Que* levem a breca os *flagellados*! O *que* eu *quero* é uma bôa *festa*!»

Não reconheço razão aos imprestaveis adversarios dessas *festividades*. Si não concorressem a essas, de utilidade evidente, as damas, *pela* sua mesma condição social, compareceriam a outras, de identico brilho e agrado, *porém* despidas de *fins* altruisticos. Só bençams merece, *quem podendo fruir* em commodo socego de alma os seguros bens da *fortuna*, transforma a sua *felicidade em* arrimo do desamparo.

Lassos ou tensos, mais ou menos desafinados, de uma *perceptibilidade* divinatoria e dolorosa, os *finos* nervos *feminis* raro desobedecem á vontade da mente *governadora*, vontade incerta e *fluctuante* até o *preciso* momento em que se executa. Esta apurada sensibilidade *jamais perde* a compostura commedida e distincta; empallidece e ri, anceia e chora, não *grita* nem sapateia, — arrebenta sem estrondo. E' incapaz de ter um chilique em sitio em *que possa* tombar em *posição* ridicula, espera local em *que* tombe com elegancia, sem amarrotar os vestidos.

Nas igrejas, tenho visto orarem com *fervor*, esclarecidas senhoras de *quem* conheço o hesitante espirito incréo. Estas, e as outras, experimentam a necessidade innata da crença, e buscam o apoio exterior do sobrenatural. Usam, *feitos* de coral cintado de anneis aurificos, os amuletos dos supersticiosos. Não *formam* nenhuma idéa da vida, e têm um medo horrivel da morte: — são como os homens.

Derramam sobre a natureza o seu encanto transfigurador, e della, sem *que* a *percebam*, salvo ao *fragor* da tormenta ou no trevoso cáos nocturno, recebem uma influencia *profunda*.

De uma *feita*, *para* acalmar os arripiados nervos de uma convalescente, desci as nemorosas *faldas* de um morro, e, conversando com um casal, *pisamos*, ao longo harmonico da *praia*, as molles areias do Leme. As mon-

tanhas, occultando a cidade por detraz da ousada robustez dos seus cabeços e flanços, cheias de casas dispersas á margem agreste dos sinuosos caminhos ascendentes, pareciam mover-se de manso, aos rythmos do oceano, sob a immobilidade solemne das arvores ligadas pelas frondes. O pittoresco bairro marítimo resplandecia envolto em quietude enternecedora. A religiosa luz vespertina accordava desejos suaves de infindas viagens sobre lagos meigos. Aos nossos pés vinham diluir-se em marulhoso borbotar de espumas, — vagas azuleas de céu, aguas doiradas de sol, sonóras ondas do verdor de mattas. Fiz o enternecido elogio da hora augusta e da região amena, e a enferma, olhando sem ver, pacificada e contente, exclamou : — «E' muito bonito !» e pedio para ir ao cinematographo.

Animadoras das artes, as damas preferem a das attitudes, pois a dança lhes proporciona o desenervante prazer do movimento; apreciam, em seguida, a musica — dominadora empolgante dos sentidos ; procuram, depois, a pintura e a esculptura — expostas á simples percepção visual, e acceitam, emfim, as que obrigam a mente á concentração.

Na arena dos desportos, são espectadoras enthusiastas, e applaudem com frenesim as hercúleas façanhas da agilidade e da força.

Comprimidas no acanhado terreno que lhe traçou a imprevisão egoistica dos homens, sem noção completa do mal, sem noção inteira do bem, vagueiam entre o bem e o mal, defendendo-se ás cégas, sem possuirem os meios de impor os dictames de um ás manhas do outro. A's vezes, por falta de quem as esclareça e oriente, lindas meninas de almas ingênuas, com o candôr a sorrir na innocencia do rosto, praticam, num intento puro, uma acção imprópria.

O «flirt» é o peccado que não se consuma, léva fibras e não traz remorsos... A paixão semeia os estragos e tem a duração fulminea dos terremotos ; com impeto cada vez mais violento e intermittencia sempre menor, explode nas infelizes almas tiradas pelo demonio á fórma em que o Senhor vasou a de Don-Juan...

O amôr, despertando-lhe as energias, apurando-lhe os sentidos, dotando-a das argucias penetrantes, produz na mulher, assim elevada ao desenvolvimento máximo de suas faculdades, uma eclosão súbita de aptidões. Seu corpo, de uma leveza de raio de lúa, parece pulsar envolto em luminosa doçura ; torna-se alada e paira, como si entre os seus pés e a terra fluctuassem nuvens ; nimba-lhe a fronte um halo imponderável ; uma certa gravidade attenúa o enlâvo de sua face ; ha toques de sol na sua belleza...

Amorosa nenhuma, embora saiba dominar-se, consegue occultar ao homem amado o sentimento perpetuador. Como se a luz de seus olhos fosse detida pelas pestanas e irradiasse do rosto, suavissimo fulgor lhe abrilhanta a epyderme, e o proprio esforço feito para simular indifferente naturalidade, determina uma dennunciadora tensão de linhas.

Emquanto ama e confia, é dócil e abnegada, porém se a desconfiança irrompe e o ciúme a espicaça, fica exigente e incontentavel, absorve, e até deseja, para que elle não possa fugir aos seus braços, invalidar o marido, ou o amante, derrotando-o na vida. Por isso, e por não ter posto uma ondeada cabelleira preta na cabeça grega de Venus, um rimador gemia, lamentando-se :

— Meu Deus ! Meus Deus ! Não basta explicar a minha conducta de homem. Sou obrigado a explicar a minha obra de poeta.

Sendo desprezada ou trahida, promette vingar-se, até esquecer.

Para que o peso bruto das pennas não as force aos vôos rasteiros, as suas caricias não tem azas e chegam ao coração sem attingir o espirito. Por este motivo, guarda sempre um aspecto do seu mysterio.

No seio das legatarias de Eva, a perduração militante do odio é regrada pela durabilidade dos effeitos causados pela origem d'elle.

De movediça volubilidade favorecida, atravez de millenios, por innumeras causas, imitam a sisuda inconstancia dos homens, e lançam em chão de areia as firmes bases da amizade.

As vezes, por um capricho, desviam o curso de uma existencia, e quando se escudam na teima, não ha tenacidade que as vença.

Para maguar, se pretende offender, quando quer ferir, — a mulher é genial, e, como aguda lamina dentada, a sua phrase corta, dilacera, envenena.

Oriundos de bichos possantes e bisnettos de heroes versudos, somos impotentes para brandir a façanhuda durindana manejada no glorioso horror dos combates de outrora, pelos nossos titanicos antepassados. Em algo mudou, tambem, a descendencia gentil da mãe formosa do amôr : — perdeu a fria magestade argiva e ganhou a morna volúpia envolvente da graça.

Modificou-se um pouco, em sua apparencia physica, a herdeira das castellãs, porém o seu riso ainda é o mesmo riso da Gioconda, immobilisado na téla por Leonardo da Vinci, e reanimado no verso por Olavo Bilac.

Com frequencia, os embaraçados gestos da timidez são confundidos com os movimentos abruptos da arrogancia.

O homem — eu tive a preoccupação de não incorrer nesta censura — vé as mulheres atravez de certa mulher, e muda de ponto de vista para julgar a cada uma dellas. Exemplo. Um desses generosos reformadores que usurparam aos deuses, e aos diabos, a esteril missão de refazer o mundo, e regeneram os costumes dando conselhos a quem não lh'os pede, observou a sympathia de um homem de letras por uma dama, que a merece, e quiz, pressuroso, evitar-lhe a queda nupcial.

— Como ! Queres casar-te com esta moça ! Esta moça não liga duas idéas.

O aggredido, paciente, explicou :

— Só aprecio as doctoras, á distancia. Prefiro que a minha esposa cuide dos meus livros como dona de casa, a que os leia como critico.

O conselheiro insistiu :

— Esta moça não sabe fazer cousa nenhuma, e gosta de luxo.

O atacado, tolerante, contestou :

— Eu não a quero para creada, e os seus habitos de luxo correspondem ás minhas predilecções e aos meus deveres sociaes.

O regenerador teimou :

— Ella não sae de festinhas.

O outro, malicioso, respondeu :

— E' por que não temos grandes festas ; além disso, não havendo motivo de tristeza, não se lhe pode exigir que se emparede em casa.

Explodiu, então, o petardo decisivo :

— Ella dansa o tango !

A defesa não foi difficil :

— O tango é mais bello que a havaneira, e as suas figuras não são menos decentes do que as das velhas contradanças. Cada tempo tem o seu uso. Quando a chimarrita era a dança da moda, a sua avó dançava a chimarrita.

Depois de breve silencio, o conselheiro retomou o verbo :

— Devias casar-te com fulana... E' elegante, sabe entrar numa sala, não é sabichona...

Em summa, nesta, — brilhavam como virtudes os negros defeitos da outra... E' sempre assim...

Sujeita, durante seculos, ao jugo oppressivo do homem, forçada a advinhar a caprichosa vontade de um senhor, curvada á tyrannia do pae ou do esposo, vivendo entre a ameaça e o temor, conduzida pelo arbitrario querer dos outros, era natural que a mulher, no desespero dessa

inferioridade, praticasse com astucia, aprimorando-se no uso dos seus recursos, a arte da dissimulação. Concedendo-lhe, com o correr dos tempos, regalias crescentes e direitos progressivos, a transformação liberal dos costumes augmenta os perigos que a cercam, na directa proporção das liberdades que lhe assegura. Despojado das garras, o leão adorna a juba de plumas, e, adaptando o miolo ao juizo da raposa, emprega a meliflua perfidia para reganhar a presa liberta. Nessa industriosa guerra de ardis e subtilezas, atacando ou resistindo, desviando-se dos aramados implexos da intriga ou minando o sólo das emboscadas, ella desdobra em espantosos prodigios tacticos de finura as maravilhas inventivas de sua estratégia: — véla a face de todos os actos, e esconde subterrâneos em todas as phrases.

Nos dias serenos, vendo esfusiar em estridulos risos a sua jovialidade despreoccuppada, e porque ella não sabe curar as dores que lhe occultamos, a nossa irreverencia amarga e precipitada, solta, em áureos enxames, sobre o seu vulto desprevenido, as abelhas cruéis da ironia.

Facécias não destróem verdades, e os poetas não mentem...

Vibratil, com os densos cabellos pintados, com os bastos cabellos sem óleos nem aguas, os olhos bistrados de roxo, os olhos limpos de áreolas postiças, tendo os lábios vermelhos de carmim, tendo nos lábios o desmaiado còr de rosa natural; flexivel, com o pequeno chapéo posto ao modo marcial, o corpete agaloado, tendo curta e larga a saia; irriquieta, com o corpo a ondular ao faceiro languòr do teu passo tremido, os braços num balanço rythmico, original e singular, plena de graça inédita, consoladora Musa perturbadora, és a bençam do minuto que passa, e a esperança do minuto que vem.

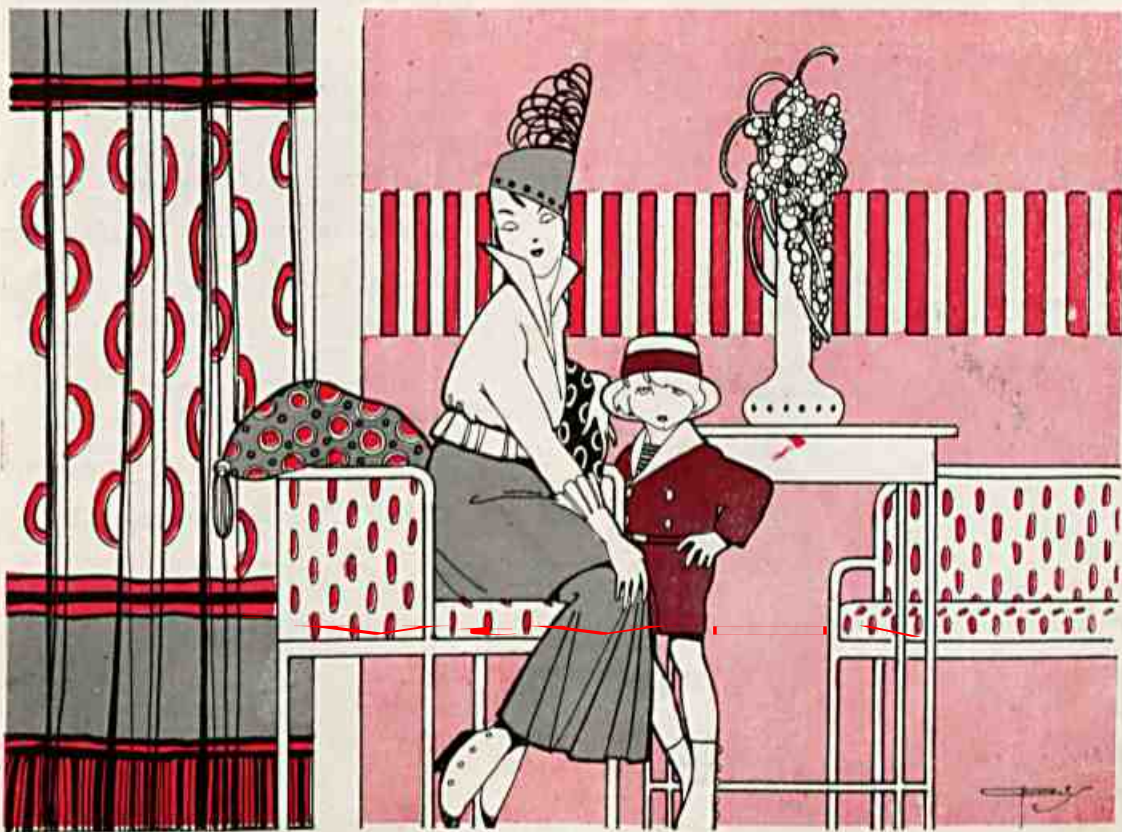
Os poetas não mentem.

Nas horas tragicas dos lares, quando a desgraça abate as familias, nas horas funestas dos povos, quando as calamidades prostram as nações, — revellas, protectora, a tua Divindade; ostentas, cubrindo os sem abrigo, as tuas Azas angélicas: mostras, fructificando em acções, a tua Santidade; affirmas, florindo em beneficios, a tua Realeza; o encanto da tua Formosura flúe como o balsamo; piedosa, a tua Virtude encoraja e consola.

Erras agora, loira «miss» londrina, através de sustos e damnos, filha amoravel da Flandres, ao trom das armas, melindrosa flôr de Paris, levando ao peito a cruz de enfermeira, ardente madona italiana, sob as insígnias da piedade, morena virgem da Montanha Negra, entre o furor de raças inimigas, aprumada servia indomável, dos acampamentos aos hospitaes, sultana sensual do Bosphoro, por cidades e villas arrazadas, esbelta princeza moscovia, exposta ao ultraje e a morte, sonhadora romantica do Rheno, excercendo a paz no meio da guerra, pucella hieratica de Vienna.

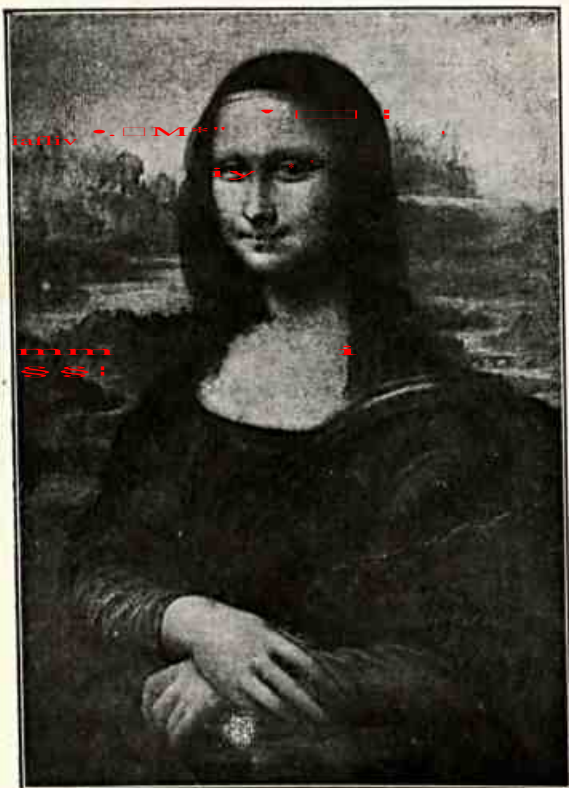
E não preciso sahir deste edificio, para abençoar, ó Musa, a tua bondade diligente e heróica. Basta-me evocar-te ás portas deste palacio, num fim elegante de festa, num declinio luctuoso de tarde, erguendo nas frageis mãos affagadoras, a abatida fronte de Annibal Theophilo!

Leal de Souza

MYSTERIO...

LULU — Depois do dentista nós vamos a onde?
MAMÃE — Vamos comprar uma cigarreira.
LULU — Papae não fuma...

GIOCONDA

Deu-te o grande Leonardo ao sorriso a ironia,
Insidia e eterno ardil, na luminosa teia:
Tal a Bellerophonte a Chimera sorria,
E a Esphinge de Giseh sorri na adusta areia...

A cilada do amor, o embuste da utopia,
O desejo, que abraza, e a esperança, que enleia,
Chispam na tua bocca impenetravel, fria...
Seduzes, atravez dos seculos, sereia!

Esse leve clarão no teu labio, indeciso,
E' a dobrez ancestral, a malicia primeva
Da Isis, da peccadora altriz do Paraiso:

Porque, para extrahir as gerações da treva,
A' serpe, a Adão, e a Deus com o teu mesmo sorriso,
Sorria, astuta e forte, a mãe das raças, Eva.

Olavo Bilac

TEMPOS IDOS

O IMPERADOR EM URUGUAYANA — CAPITULAÇÃO DE ESTIGARRIBIA

Fazem hoje cincoenta annos que, após uma penosa viagem de mais de 400 leguas a cavallo, D. Pedro II achou-se no meio do exercito, em frente de Uruguayana.

Até então Estigarribia havia rejeitado todas as propostas de negociações, esperando ser soccorrido por Lopez; mas fizera poucas sortidas. O imperador opinou por uma nova proposta de capitulação, mas sem condições, proposta que foi effectivamente feita no dia 17 de Setembro de 1865.

Estigarribia, quasi a morrer de fome, sem munições, e perdida toda a esperança de soccorro, viu-se forçado a acceital-a. No dia 28 de Setembro, 5.103 officiaes e soldados paraguayos se entregaram como prisioneiros de guerra, e desfilaram, sem armas nem honrarias, pelo meio do exercito alliado.

O infeliz Estigarribia foi publicamente declarado trahidor por Solano Lopez.

Compunha-se o exercito alliado de 22.000 homens, dos quaes 16.000 brasileiros.

C.

Numa joalheria

— Quanto custa esse relogio?

— Cincoenta mil reis.

— E' caro.

— Palavra de honra que lhe vendo pelo preço que me custou.

— Pelo preço que lhe custou? E os lucros?

— Esses virão depois nos concertos.

Chegada do raid aereo de «Jahu» á «D. Corregos» pelo aviador brazileiro Luiz Bergmann

AO AR LIVRE

!

CAETANO, NÃO GABRIEL

Não tomei a mim a empreitada allemã de mudar o nome a D'Annunzio.

Para mim por mais Rapagnetta que o façam, elle sempre será D'Annunzio.

Mais tendo dito que os allemães haviam descoberto que o seu nome de familia é Rapagnetta e não D'Annunzio, não devo deixar de dizer que os mesmos allemães descobriram que o seu nome de baptismo é Caetano e não Gabriel.

Garros, o heroico aviador francez que foi o primeiro a violar, guiando um aeroplano, estes brasileiros ares sob cuja doçura nasceram Bartholomeu de Gusmão, o inventor do aerostado, e Santos Dumont, o descobridor da dirigibilidade delles, Garros, querendo praticar na guerra as arrojadas façanhas que praticava na paz, foi cahir entre as mãos dos allemães, e reduzido á condicção inutil de prisioneiro, é um espectador inactivo da guerra.

Agora, outro famoso aviador francez soffreu um desastre, um desastre bem sério, que lhe custou a vida.

VARSOVIA

Praça Segismundo

Ficam, pois, os admiradores del *Fuoco* sabendo que o nome claro e luminoso de Gabriel d'Annunzio encobre a pessôa obscura de Caetano Rapagnetta.

Si algum dos leitores da *Francesca da Rimini* pretende algum dia entrar em relações com o grande poeta, é bom que saiba desde já que o auctor das *Virgens dos Rochedos* prefere ser insultado com o nome de Gabriel D'Annunzio a ser coberto de louros com o nome de Caetano Rapagnetta.

Os grandes homens têm manias. Caetano Rapagnetta não quer deixar de ser Gabriel D'Annunzio.

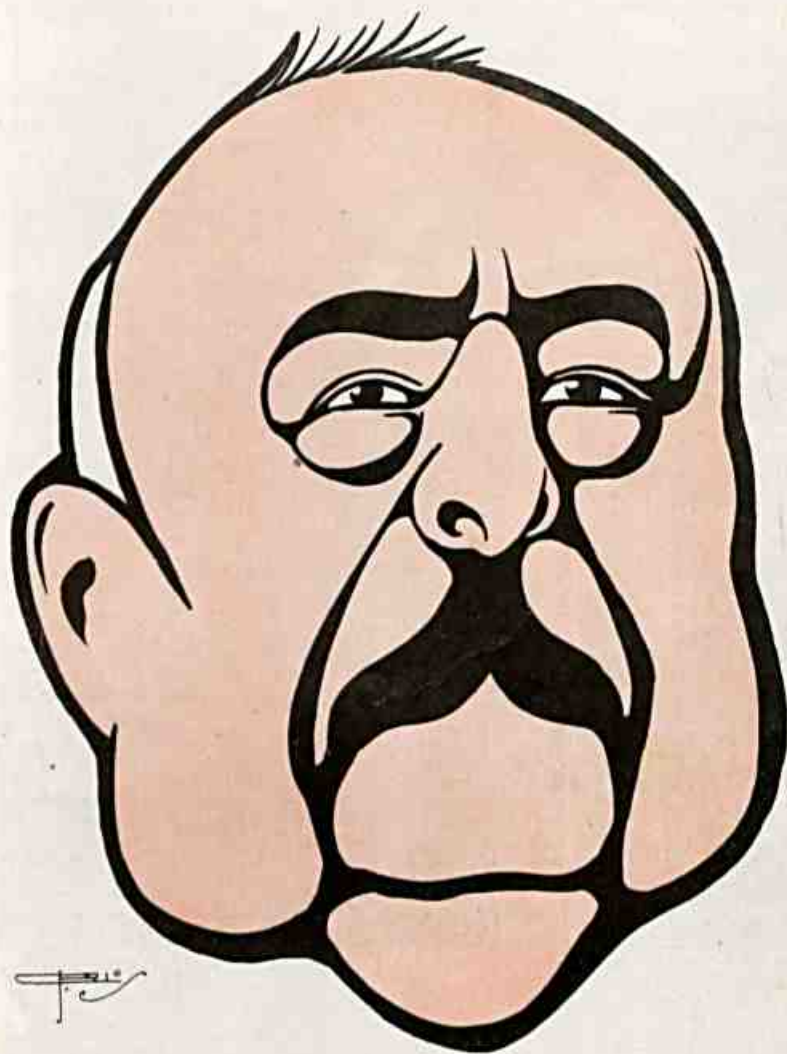
Gabriel D'Annunzio não quer ser Caetano Rapagnetta.

Mas, d'ora avante, por mais que isto o incommode, Gabriel D'Annunzio hade ser Rapagnetta e Caetano Rapagnetta hade envergonhar o magnifico D'Annunzio.

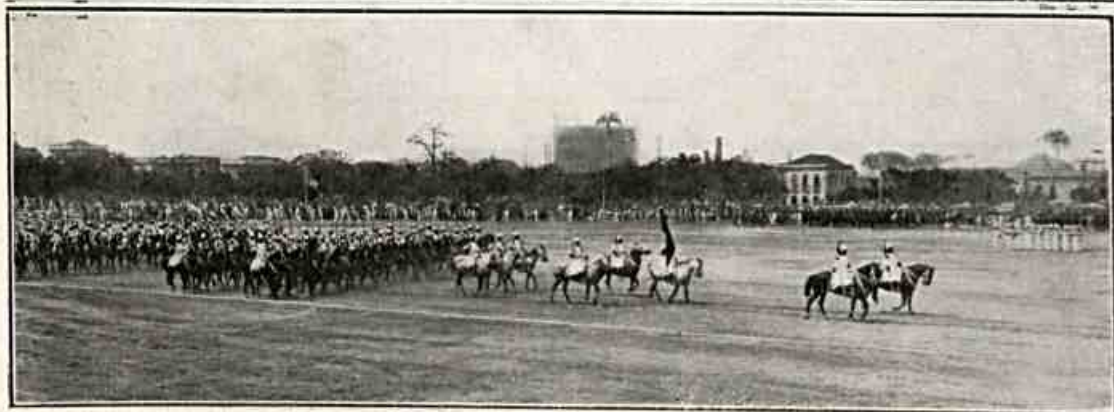
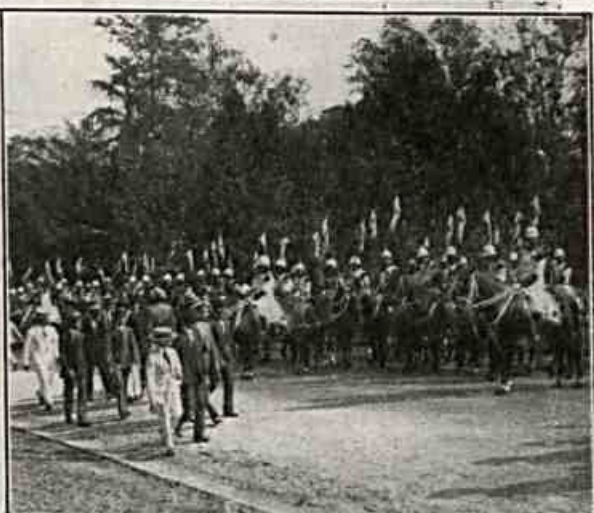
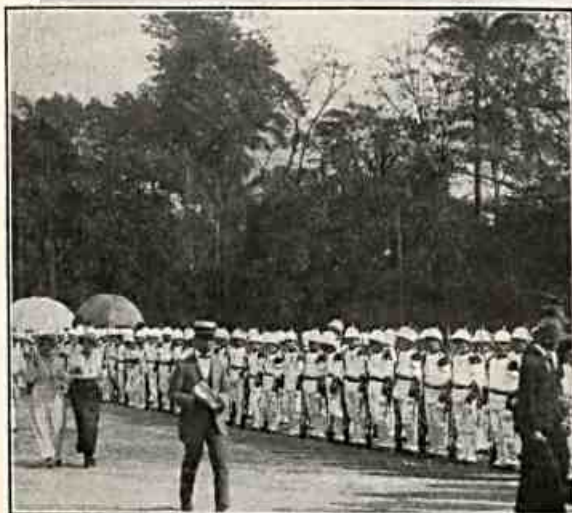
J. FALCÃO

Pegoud, o acrobata do espaço, o bailarino das nuvens, o gymnasta das alturas, Pegoud acaba de perecer, tombando heroicamente do alto, despencando-se sobre as linhas da frente, vencido num combate formidavel travado com os *avitiaks* da Germania.

Um mez antes de estourar a guerra, o famoso equilibrista dos ares, depois de ter deslumbrado Paris com as suas cambalhotas aéreas, depois de ter empolgado Londres com os seus saltos mortaes ethereos, deslumbrou e empolgou Berlim, provocando enthusiasmos e palmas, com as figuras perigosas do seu ousado tango sideral.

Hoje, vencido, com a sua machina formidavel em destroços, o elegante heroe dos claros espaços jaz no seio escuro da terra, e sobre o seu tumulo a morte projecta a sombra de ameaçadoras azas abertas sobre Paris, Londres e Berlim.

Gregos e Troyanos

SALANDRA, habil presidente do Conselho de Ministros do Reino da Italia, continuando as tradições de sublime finura dos velhos latinos que levantaram a grandeza immortal de Roma sobre a vencida fé punica, sabiamente condusio o reino italiano das linhas da antiga Triplice-Alliança para as filas da moderna Triplice-Entente, transformando em quadrado o triangulo franco-inglez-russo. E' um homem feliz: Foi ao campo de batalha como espectador e não morreu como guerreiro.

7 de Setembro

Forças da Brigada policial em parada

Joãozinho já está na escola. Seis annos apenas; coitadinho! Foi com este menino, acariciando-lhe a cabeça, que o tio teve a noticia.

— A que horas vai você para a escola?

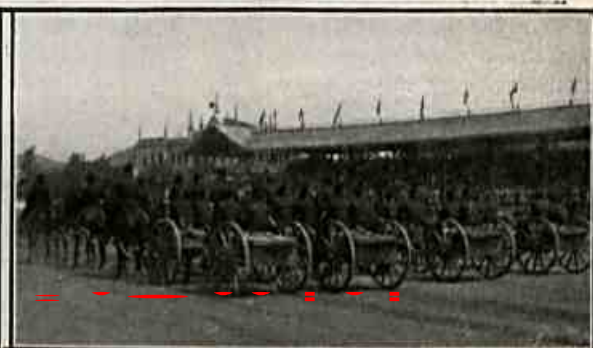
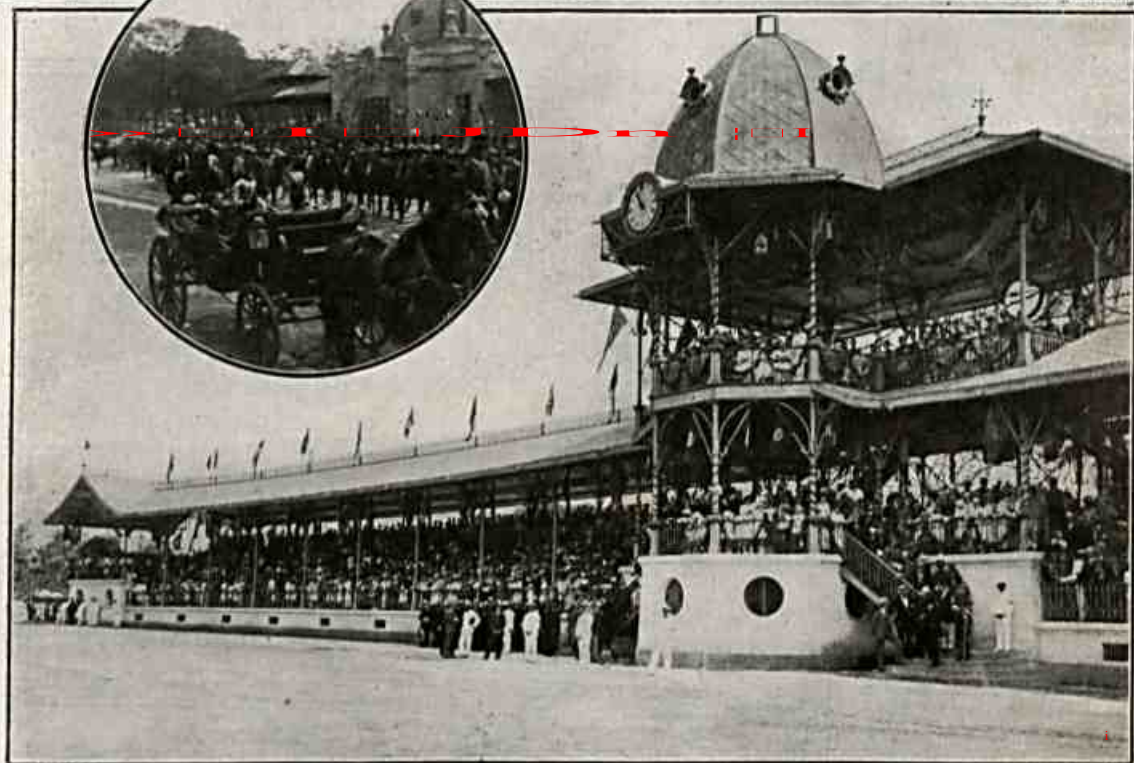
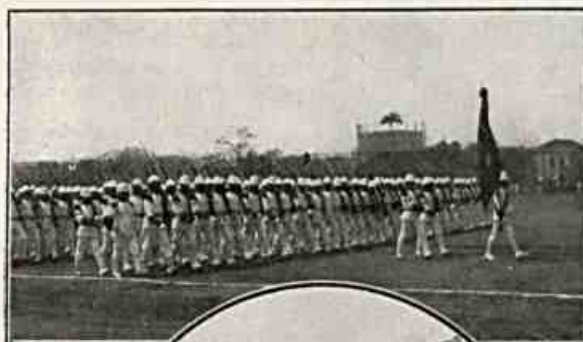
— A's dez.

— E a que horas sae?

— A's duas.

— Coitadinho! Tão pequeno. E que faz você lá desde a hora que entra?

— Fico esperando a hora da sahida.

7 de Setembro

Forças do Exercito e da Marinha em parada

Numa barbearia:

— Pois é o que lhe digo: meu pae não corta cabello ha vinte annos.

— Então, o cabello d'elle deve ter um comprimento espantoso.

— Qual! E' completamente calvo desde esse tempo.

Inauguração da capella do Collegio Santos Anjos

O nickel perdido

A mendicidade está hoje tão desenvolvida entre os meninos, que espontaneamente, quer por iniciativa dos paes, já não me causa compaixão ver um pequeno, com os trajos caracteristicos do mendicante, a estender a mão á caridade publica. Mas aquelle me causou pena. Tão pequenino; quatro ou cinco annos no maximo. E chorando. Approximei-me e perguntei-lhe o que tinha.

— Perdi meu tostão! — exclamou elle em soluços.

E contou que tinha ganho um tostão. Ia comprar um pão, mas na avenida se distraiu a prestar attenção num camelot, tomou um esbarrão de um transeunte e lá se foi o seu nickel.

Tive dó, disse-lhe que não chorasse, e dei-lhe outro.

Mal eu havia dado dous passos ouvi um choro redobrado. Voltei-me. Era elle.

— Que é? — perguntei-lhe.

— Meu nickel! ai! meu nickel!...

— Eu não lhe dei outro?

— Mas se eu não tivesse perdido meu nickel, eu tinha agora dois...

X.

D. Marocas, entrando de subito na cosinha, encontra a cosinheira emborcando uma garrafa de vinho:

— Francamente, Maria, estou admirada!

— E eu tambem, D. Marocas. Pensei que a senhora tinha sahido.

SOBRE OVOS

O problema dos ovos não é mais simples de resolver nesta capital. Não ha genero alimenticio cujo preço varie em tão largas proporções, e cuja qualidade seja mais difficil de verificar. A natureza, ou mais propriamente, a gallinha reveste o seu producto de uma parede impenetravel á vista, e nem ao menos uma fechadura por cujo orificio se possa lobrigar o que vai dentro. Porque o ovo, está definido na adivinhação popular, é uma caixinha de bom parecer que não ha carpinteiro que possa fazer. Se um freguez quebrar o ovo para examinar o estado do conteúdo, ha de ficar com elle, seja qual fôr o resultado da investigação. Porque não tem concerto. Algumas pessoas têm experimentado mandar soldal-os, mas fica sempre á vista a junctura. Fica obra imperfeita.

Os apparelhos de exame contra a luz são precarios, e deital-os n'agua é um processo arriscado, porque se tem visto casos d'elles irem ao fundo e sossobrarem. O unico meio pratico é confiar na palavra pouco fidedigna do vendedor, com os resultados desastrosos que todos conhecem.

Os modos de preparar ovos já estão muito batidos. Preparam-se quentes, cosidos em omelétte e de mais vinte maneiras diversas. Todos esses processo já se acham tão estafados que vale a pena experimentar meios novos.

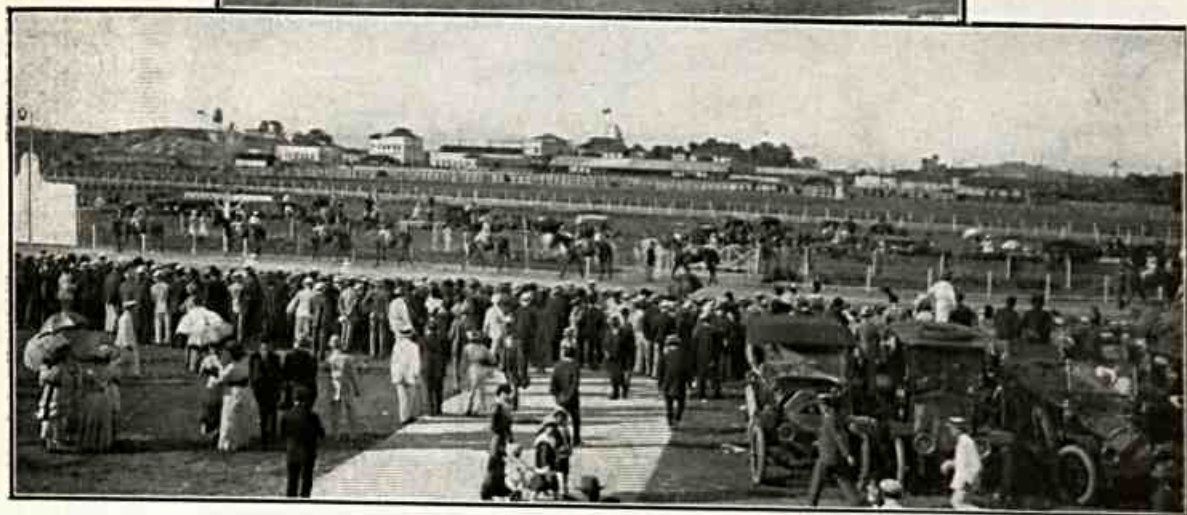
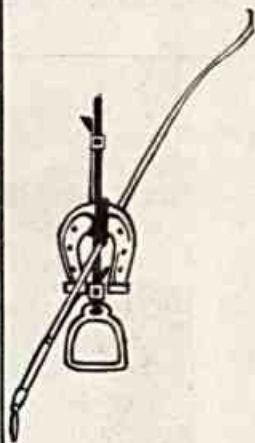
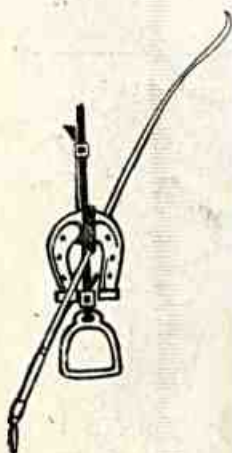
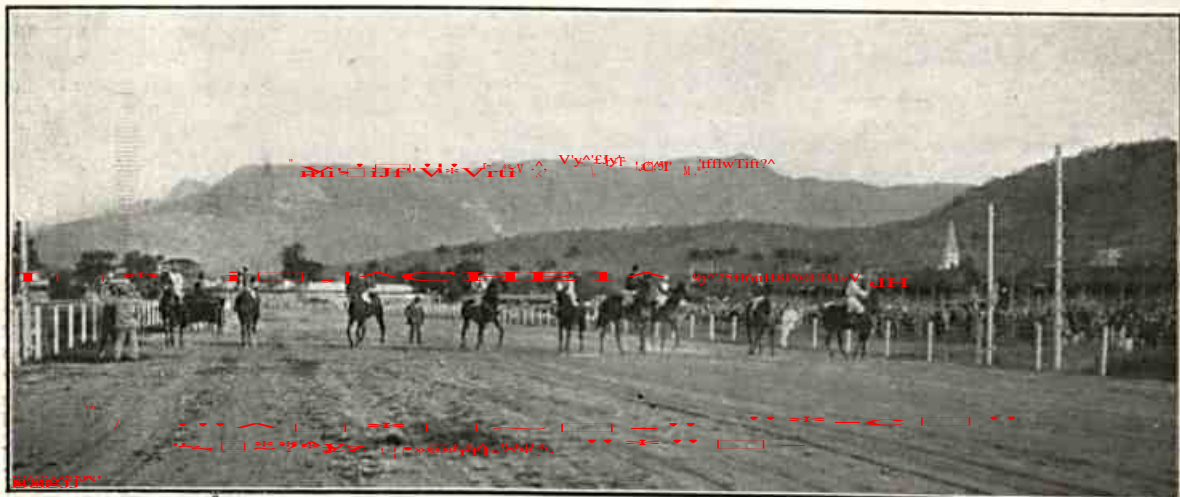
Porque não experimentam a moda albaneza!

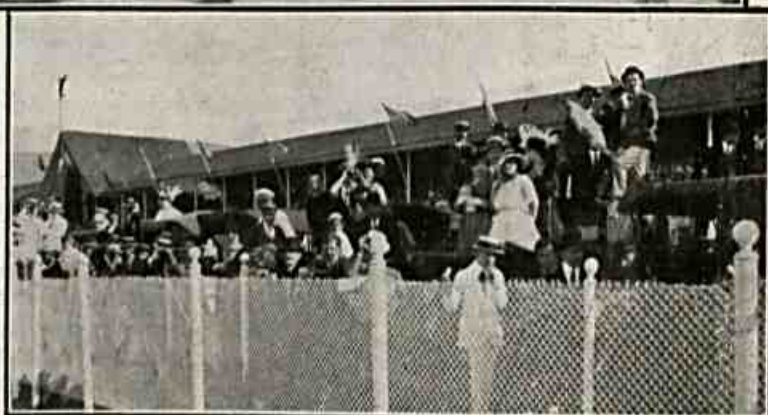
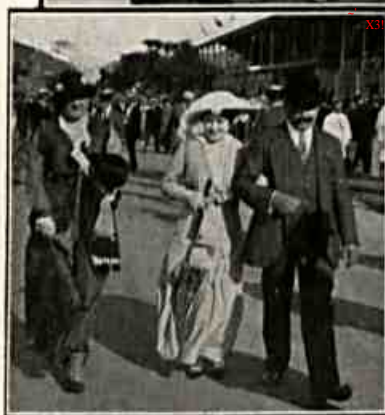
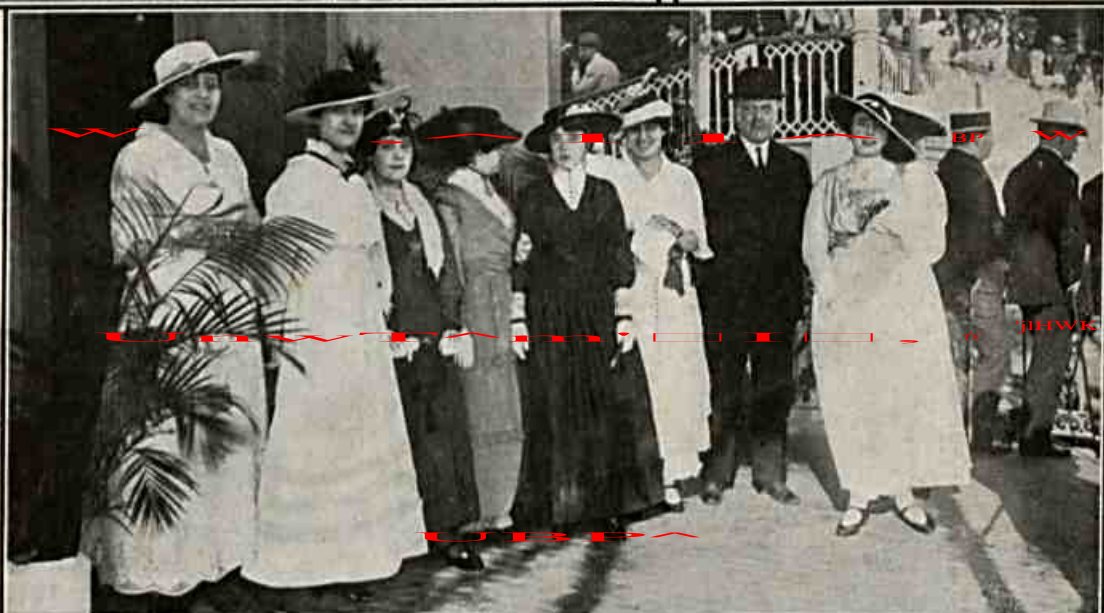
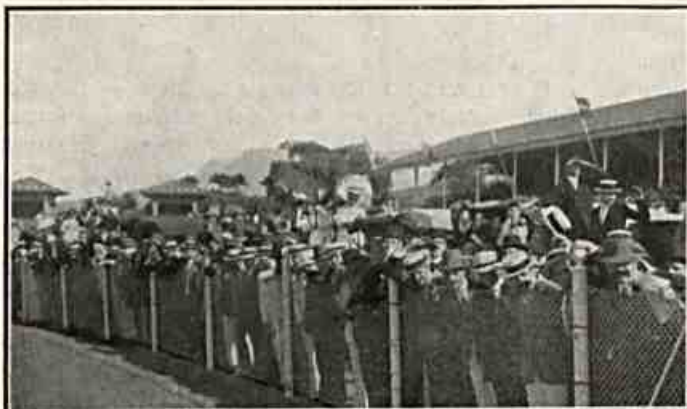
Os albanezes cosinham um certo numero de ovos, com um numero igual de cabeças de cebolas, durante tres horas. Repetem esta operação dez dias, furando de cada vez os ovos com uma agulha, para que se impregne bem o gosto da cebola. Ao fim desse tempo é facil de imaginar que ficam tão duros como balas. Elles guardam essa munição para ser utilisada no momento opportuno, com sal e azeite doce.

O problema da alimentação das tropas em campanha é tão sério, principalmente para os exercitos que avançam, que consta que os allemães vão adoptar esse processo de ovos, ao menos... contra os inimigos.

X.

GRANDES PLANOS

O KAISER — Irei ao pólo norte; depois ao pólo sul...
MOAMED E FR. JOSÉ — E nós?
O KAISER — Vocês irão commigo cantando o *Deustchland uber alles!*

I — Os concurrentes ao Grande Premio Jockey-Club alinhados para a partida. II — «Volupté-Classe», vencedora do Grande Premio Jockey-Club. III — Os animaes que disputaram o Grande premio Jockey-Club na pista em frente ás archibancadas.

JOCKEY-CLUB

Instantaneo da ultima corrida, domingo passado

No collegio:

— Quantas são as cinco partes do mundo? perguntou o professor ao Manuel, notavel pela obtusidade da sua intelligencia.

— São sete!

— Acertou; disse o professor, rindo.

— Pois olhe, *fessô*, eu foi por acaso; respondeu o menino, todo cheio de si mesmo,

Figuras e cousas de outras terras

AMÉLINEAU. — O illustre egyptologo francez Emile Clément Amelineau, que acaba de fallecer, nascera a 28 de Agosto de 1850. Desde Outubro de 1887 até sua morte, occupou a cadeira das religiões do Egypto na Escola de Altos Estudos (secção de sciencias religiosas), a principio como chefe de conferencias, depois como director-adjunto e afinal como director dos Estudos. Foi incumbido de uma missão no Egypto, de 1895 a 1898. Seus principaes trabalhos referem-se á litteratura copta e á historia do Egypto christão. Suas duas theses, sustentadas a 11 de Janeiro de 1888, têm por titulos: « Ensaio sobre o gnosticismo egypcio, seus desenvolvimentos e sua origem egypcia» e *De historia Lausiaca*. Na these franceza elle estudava os celebres gnosticos Simão o Mago, Basilides, Carporates e Valentim. A *Historia Lausiaca*, assim chamada do superior Lausius a quem ella é dirigida, é um documento copta sobre a historia dos monges egypcios. No mesmo dominio, Amélineau publicou successivamente numerosos trabalhos que formam uma verdadeira bibliotheca.

Durante sua missão ao Egypto, o illustre sabio explorou com successo uma parte da necropole de Abydos. Teve o merito de descobrir os tumulos dos pharaós thinites e memphites da 1ª e da 3ª dymnastias. Elle suppoz mesmo ter descoberto os reis Manes de Manethou, as dymnastias divinas e fabulosas anteriores a Menés.

Na sua opinião, Osiris, o deus cujo tumulo elle descobrira, fôra um rei real, assim como Horus. Estes reis humanos teriam sido divinizados pelos descendentes dos seus subditos. Entretanto, esta opinião é repellida pela maioria dos egyptologos. A este respeito, Amélineau sustentou uma polemica bastante viva com o illustre e sabio Maspero. Estão consignados em diversas obras os resultados de suas excavações e suas hypotheses.

* * *

O «PALACIO DO DIABO», EM TRENTO. — Estando Trento actualmente em fóco, pela marcha das forças italianas que ambicionam a sua posse, julgamos opportuno lembrar aqui um dos mais bellos monumentos da cidade dos concilios, o — «Palacio do Diabo». Mandado edificar em 1581 por um opulento banqueiro, Jorge Fugger, e vendido sessenta annos depois ao trentino Mathias Galásso, marechal dos exercitos imperiaes, que tanto se distinguiu durante a Guerra dos Trintas Annos, no tempo dos Walleinstein, foi comprado em 1667 pelo cardeal Guido, conde de Thunn, e, em 1819, pelo sr. Zambelli.

Entre o povo, o Palacio Galásso é conhecido por «Palacio do Diabo», designação a que anda ligada uma interessante lenda. Conta-se que o banqueiro Fugger, cégamente apaixonado por uma donzella nobilissima, ouvira, ao pedir-lhe a mão, a declaração de que só o acceitaria por esposo, no caso de elle lhe offerecer no dia seguinte um palacio digno d'ella. Desesperado com esta terrivel condição, o banqueiro, não vendo outro meio de realizar seu designio, appellou para o diabo, com quem fez um pacto para a construcção de um sumptuoso edificio no espaço de uma noite. Acceito o contracto, cumpriu o diabo fielmente a sua palavra. Fugger casou com a dama de seus cuidados e, d'ahi a tempos, arranjou um meio engenhoso de lograr o infernal architecto, ao qual preparou uma armadilha onde Satanaz foi derrotado.

A GUERRA

Patrulha allemã em reconhecimento em Argonnes

Na aula de Historia.

O professor: — Porque não estudaste tua lição de Historia Antiga?

O alumno de 10 annos: — Porque hontem ouvi papae dizer a mamãe: «E' preciso esquecer o passado».

A gratidão do Assyrio

— Meu caro senhor Assyrio, eu lhe tinha a perguntar se de facto está satisfeito com a vida.

Nós nos haviamos introduzido no elegante porão do Municipal e falavamos ao restaurant chic com agua na bocca. Este não tardou em responder :

— Estou, meu caro senhor ; estou. Imagine que não ha dia em que não me veja abarbado com um banquete.

— E' assim ?

— Pois não, meu digno senhor. Um poeta publica um livro e logo encommendam-me um banquete com todos os ff e rr; os jornaes publicam a lista dos convidados, ao dia seguinte, e o meu nome se espalha por este paiz todo. Se acontece alguem escrever uma chronica feliz, zás, banquete, retrato e nome nos jornaes. Se, por acaso...

— Notamos, interrompi eu, que nas suas festanças não ha mulheres.

— Já observei isto aos *dilletanti* de banquetes e, até, lhes offereci organizar um quadro de convidadas.

— Que elles disseram ?

— Penso que elles não querem rivalidades femininas. Já as têm em bom numero masculinas.

— E as flores ?

— Com isso não me preoccupo, porque, ás vezes, ellas me servem para meia duzia de banquetes. Os rapazes não reparam nisso.

— E as iguarias ?

— Oh ! Isso ? Tambem não vale nada. Basta uns nomes arrevezados, para que os nossos lucullus comam gato por lebre. Mas a minha maior gratidão é...

— Por quem ?

— Pela Secretaria do Exterior. Um cidadão é promovido de 2º Secretario a 1º, banquete ; um outro passa de amanuense a 2º Secretario, banquete... Herança do Rio Branco !... Outro dia, como o Serapião passasse de servente a continuo, logo lhe offeceram um banquete.

— Os serventes ?

— Não ; todos os empregados. Que gente bôa, meu caro senhor.

Deixamos o senhor Assyrio cheio de uma terna beatitute agradecida por tão bella gente que se banquetêa.

L. B.

Lagrimas posthumas

A faculdade de commover é um dom menos raro do que se pensa. Ha pessoas capazes de fazer derramar lagrimas sobre factos de muitos seculos passados.

O seguinte caso, narrado na grande Encyclopedia Franceza de Diderot é authentico :

Chapelle era muito eloquente quando ebrio. Elle era ordinariamente o ultimo a sahir da mesa, e punha-se a explicar aos criados a philosophia de Epicuro. Uma vez a criada de quarto de Mlle. Chuars, sua amiga, surprehende a patrôa e Chapelle em pranto e pergunta a causa.

— Nós choramos, disse Chapelle, a morte desse pobre Pindaro que os medicos mataram.

E recomeçou a contar tão pateticamente este acontecimento funesto, que a propria criada se commoveu e se debulhou em pranto.

MILITARISMO

A VELHA — Não é possivel irmos todos á Quinta. A familia tem de se sugeitar á uma divisão para não ser *obrigada* a trazer á *retaguarda* um *regimento* em tua *companhia*.

Afilhados e homonymos de chefes de Estado

Na Republica Argentina existe, ha largos annos, o costume de distinguir-se o septimo filho varão de um casal, convidando-se para padrinho o presidente da Republica e dando-se á creança o nome d'este. Assim existem alli varios Julios Roccas, José Alcortas, Roques Peñas, Victorinos, etc., todos afilhados dos ex-presidentes e do actual e septimos filhos.

Cada pequeno que é baptisado em taes condições recebe uma medalha de ouro e uma certa somma em dinheiro, para auxilial-o na vida, quando fôr homem. Naturalmente, durante o periodo presidencial ha centenas de baptisados em taes condições; mas ha circumstancias em que o presidente tem de dar procuração para tal cerimonia, principalmente nas provincias, por não poder comparecer pessoalmente.

Antigamente eram os deputados que representavam o presidente; mas como começaram a tirar d'isso partido politico (e todos fossem elles de perder tal occasião) faz-se agora a procuração para a autoridade judiciaria mais graduada, para que a cerimonia tenha sempre importancia, de modo a lisonjear a familia do neophyto.

Digamos de passagem que provém da Allemanha o costume de convidar o chefe de Estado para padrinho do septimo filho varão. Esse habito exotico, felizmente não se introduziu no Brazil, onde a politicagem com certeza tentaria exploral-o, originando episodios ridiculos.

Houve, entretanto, no nosso paiz, durante certo tempo, um costume que tem certa semelhança com o acima referido: o de dar aos meninos o nome dos chefes de Estado. E' assim que no tempo do Imperio, innumeras creanças eram baptisadas com o nome de Pedro de Alcantara.

O enthusiasmo provocado pela proclamação da Republica levou muitos paes a darem aos filhos o nome de Deodoro. Dos outros presidentes da Republica, parece-nos que só Floriano despertou iguaes dedicações.

No inicio do periodo presidencial findo, começaram a ser levados á pia baptismal alguns Hermes. O movimento, porém, não foi adeante, porque esse nome começou a infundir um terror supersticioso...

JOTA TIL

EXCAVAÇÃO HISTORICA

A cidade de Reims, hoje tão barbaramente canhoneada pelos allemães, está com certeza purgando peccados antigos, entre os quaes uma esperteza do arcebispo Eleonor d'Etamps de Vançay, que governou aquelle arcebispado nos annos de 1640.

A historia vem contada por Tallemant; e é a seguinte:

O arcebispo de Reims, não tendo fiança para dar a M. de la Bistrade, conselheiro do Grande Conselho, do qual alugara uma casa, lhe disse:

— Senhor, a minha bibliotheca lhe servirá de garantia.

A sua bibliotheca era grande e valiosa.

Quando a locação expirou, elle tomou emprestadas as carroças de uns amigos, e durante a noite fez retirar os moveis e os livros.

O conselheiro protestou, mas o enviado do Bispo lhe disse:

— Senhor, não vos zangueis. Eis aqui a chave da bibliotheca. Foi a garantia que acceitastes.

Se esta historia é verdade, é necessario reconhecer que os escrocs de hoje são muito mais aperfeiçoados.

JOCKEY-CLUB

Instantaneo da ultima corrida, domingo passado

Maxixe e tango

Gaby e Duque, os famosos bailarinos, entre João do Rio e Luiz Edmundo, na occasião do desembarque.

Esmola para um cégo

Um mendigo «cégo» tinha o costume de estacionar no largo de S. Francisco, á porta da igreja, á espera da sahida dos fieis da missa e das respectivas esmolas. O mendigo tinha um cão a cujo pescoço estava amarrado um cartaz com este destino:

ESMOLA PARA UM CÉGO

Uma manhã um fiel retardatario se deixou ficar na igreja, depois dos outros. Quando saiu, a porta estava vazia, e o «cégo» lia tranquillamente um jornal. O cavalheiro que já estava com a mão no bolso do collete para dar-lhe uma esmola, vendo aquillo estacou e perguntou-lhe:

— Como é isto? Como é que um cego pode ler?

— Perdão, eu não sou cégo; respondeu o mendigo.

— Então para que aquella placa no pescoço de um cão?

— Porque elle é que é cégo.

Ouvimos dizer — e nós não costumamos escutar inverdades — que o governo vae tomar uma salvadora medida altamente sympathica.

Como sabemos, o thezouro vae fazer uma nova emissão de papel-moeda com o fim de desapertar Estados que se julgam em situação critica devido a abusos da União Federal.

Depois dessa emissão, ou com ella, será feita outra destinada a pagar os encalacrados cavalheiros vulgarmente conhecidos pela designação desacreditada de credores da União.

Só depois dessas duas, será feita a terceira emissão, a tal que constitue a salvadora medida altamente sympathica.

As notas dessa emissão, com o maior carinho e sem o minimo desfalque, serão conservadas caprichosamente aferrolhas até os meados de Fevereiro, tempo em que serão, pelos canaes competentes, postas em circulação.

Os canaes competentes serão, neste caso, o thesoureiro, a policia e os clubs carnavalescos, pois a emissão terá por fim salvar o nosso grande divertimento popular, sobre o qual paira uma terrivel ameaça peor do que a crise, que é permanente, e jamais conseguiu matal-o.

Como todos se lembram, o carnaval deste anno foi essencialmente *hermista* e agora que o deposito do *hermismo* vae ser removido para o Senado, teme o governo e teme o povo que a vingança possa fazer funestas descargas de *urucubaca marechalicia* contra o alegre e desprevenido Deus Momo.

São, pois, dignas de todo o applauso, as medidas governamentaes que se destinem a salvar o carnaval da *urucubaca*.

Theatro Municipal

José Martins, tenor brasileiro, do Rio Grande do Sul, que estrea; por estes dias.

?

A guerra européa está ficando terrivelmente monotona. Os governos sul-americanos unidos pelos fraternaes laços do A. B. C. poderiam e deveriam enviar uma nota energica aos paizes belligerantes traduzindo numa reclamação formal as queixas dos nossos povos fatigados do mesmo ramerrão.

As nações que se metteram na guerra, não satisfeitas de terem estragado os nossos negocios, não contentes com terem, com a sua falta de juizo, ficado em condições de não nos emprestar os dinheiros de que necessitamos para os nossos sumptuosos regabofes e esbanjamentos, começam a cançar os nossos nervos, com essa estupida monotonia de suas hecatombes sem belleza.

Todos os dias, são as mesmas cousas, a costumeira surra do allemão no russo, a habitual derrota do turco pelos russos, a inconsequente pyrotechnia mortifera da Belgica e da Flandres, os avanços dos italianos, que marcham á Trieste, e as investidas dos austriacos, que nunca chegam a Nisch.

Os nervos e a paciencia da America estão fatigados. Podemos ser exigentes, pois as nossas predilecções podem influir na balança alimentar da Europa: — exijamos que os belligerantes façam monstruosidades epicamente sublimes, que nos abalem e divirtam.

Phrases celebres de guerreiros illustres

XIV

«Ai dos vencidos!» — Brenno, general gaulez, aos Romanos vencidos (390 A. C.).

«Quereis então viver eternamente?» — Frederico II a seus guerreiros que fugiam em Torgau (1760).

«Eis o sol de Austerlitz!» — Napoleão I em Moskowa (1812).

«Si queres a paz, prepara a guerra». — Palavras de Catão, o Antigo (237 A. C.).

«Soldados! a fortuna nos abandona; ella nos servirá amanhã!» — Garibaldi no cerco de Roma (1850).

«Ainda uma victoria como esta, e estaremos perdidos!» — Pyrrho, após a victoria de Asculum, caramente paga (279 A. C.).

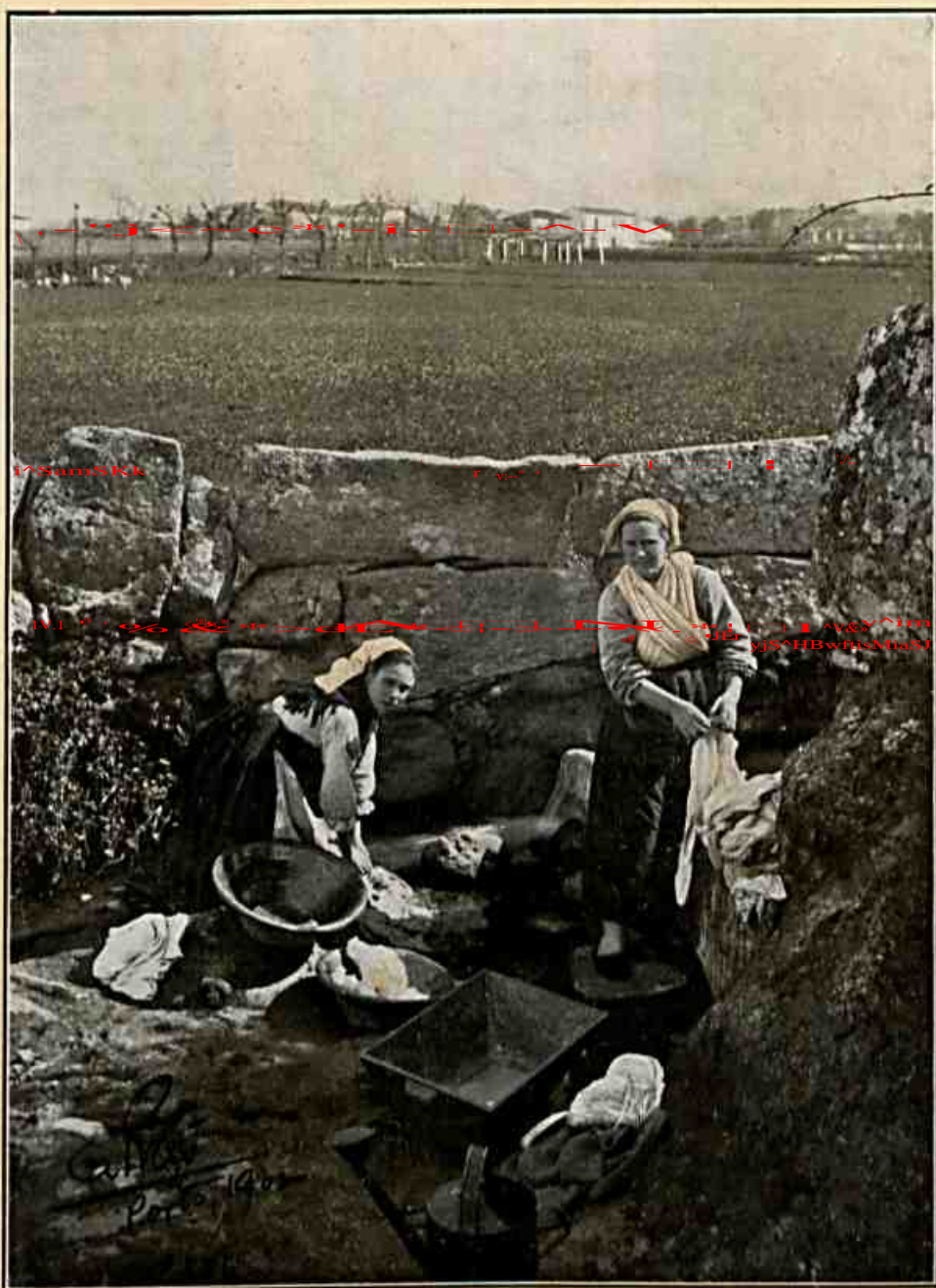
«Enforca-te, bravo Crillon, combatemos em Arques e em Ivry, e alli não te achavas». — Henrique IV a seu velho companheiro de armas (1589).

«Cheguei, vi e venci». — Julio Cesar ao Senado Romano, quando voltava das Gallias (47 A. C.).

A GUERRA

Um destacamento francez retomando uma aldeia a poucas milhas de Verdun, no Woevre

LAVADEIRAS — MINHO

Photographia de D. Alvão — Porto

MEDICINA EM PILULAS

Aquelles que se alimentam exclusivamente de carne se enfraquecem. — H. DE PARVILLE.

*

O café torrado é o melhor antagonista do opio. — DR. A. GUBLER.

*

A carne de peixe pode provocar a urticaria, o eczema, e não é favoravel nem aos gotosos, nem aos artriticos. — DR. A. GAUTIER.

*

O nitro (azotato de potassa) é o mais simples, o mais economico e o mais acreditado dos diureticos. — DR. FORGET.

*

O *pemmican* dos exploradores polares (pó de carne, com gordura, sal, pimenta e assucar) é o alimento que possue o maximo poder nutritivo sob o menor volume. — DR. A. GAUTIER.

*

O iodo, introduzido em 1852 por Larègue na therapeutica do rheumatismo nodoso, é um dos melhores meios a oppôr a esta affecção. — TROUSSEAU.

A salicina, pode reprimir um ataque de rheumatismo, tão seguramente como a quinina reprime a febre intermittente. — DR. MACLAGAN.

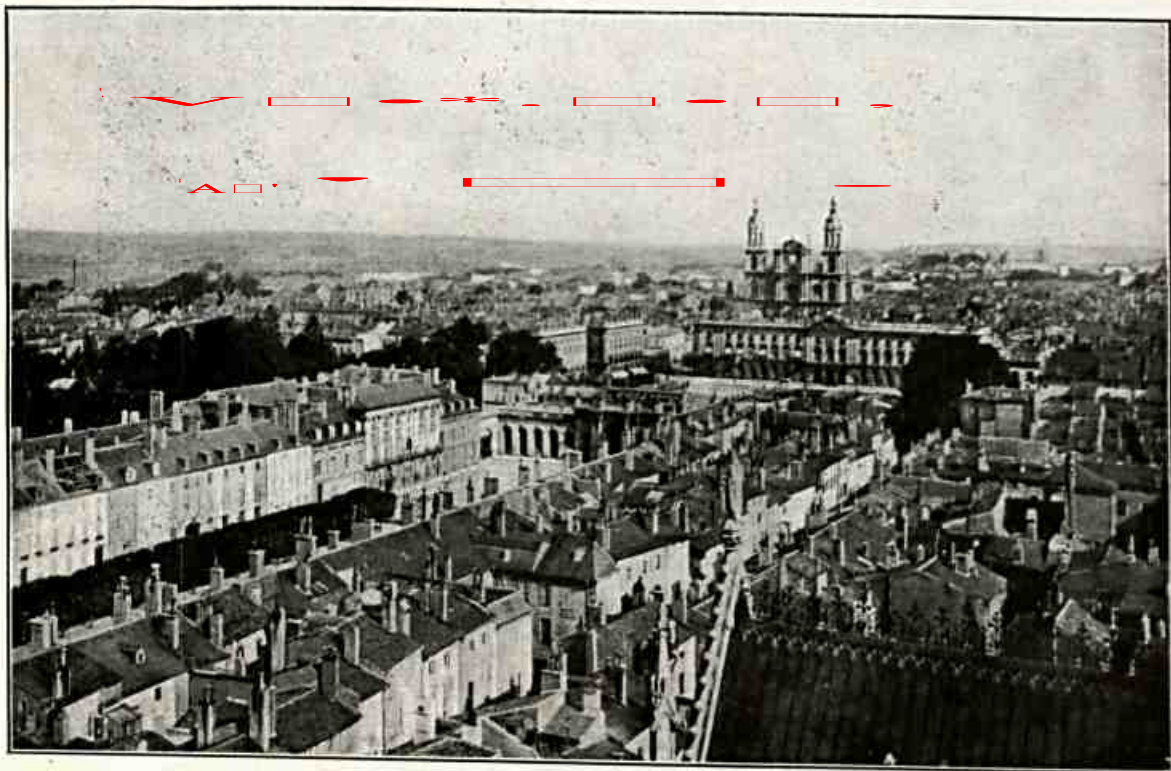
A medicina de antanho

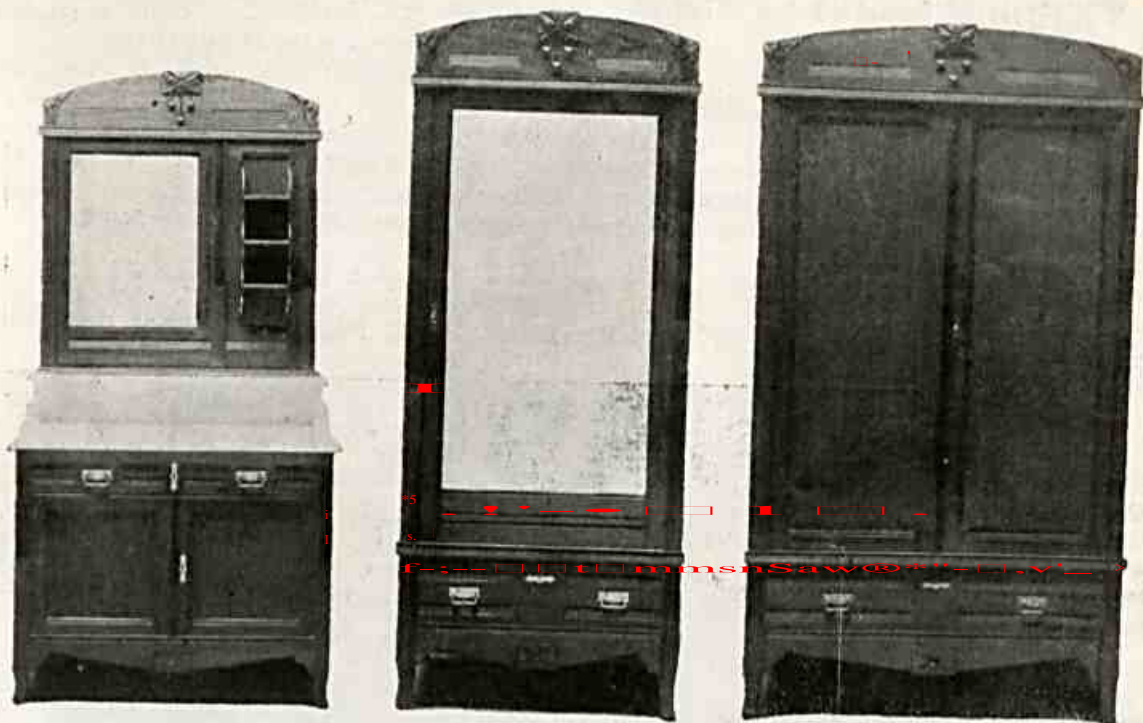
INTERESSANTE VERMIFUGO DO SECULO XVIII

De um livro de medicina, publicado em Pariz em 1755, pelo dr. Brouzet, medico de Luiz XV e membro da Academia das Sciencias, extrahiu de uma revista franceza a curiosa receita, que traduzimos em seguida:

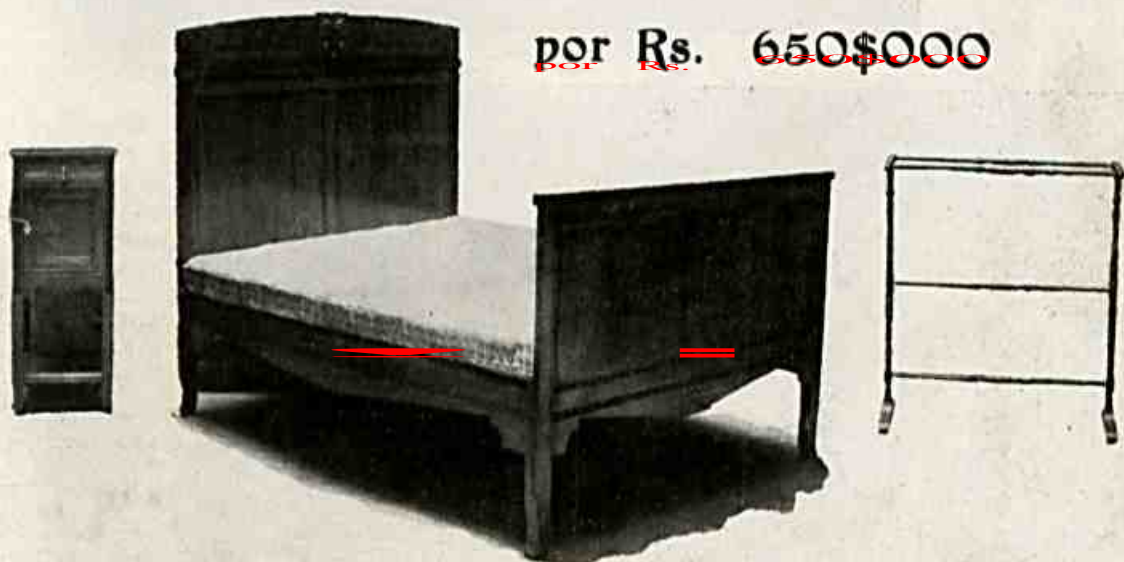
«Quando uma creança tem lombrigas deita-se a mesma em uma taboa, e accendem-se nove velas: quatro em cada lado e uma aos pés. Em seguida toma-se a luz dos pés e diz-se: «Bébé tem nove lombrigas, que não fiquem mais que oito». E apaga-se a luz com um sôpro. Assim, variando de sitio, em sitio, apagam-se todas as velas, dizendo na ultima: «Que a lombriga que ainda está no corpo de Bébé tenha sobre elle um poder igual ao dos freguezes que ouvem missa detraz da creada do cura.» Depois sopra-se a luz e a creança está curada».

E', como se vê, uma receita complicada e talvez tão efficaz como muitas, que apparecem nos jornaes, com titulos pomposos.

NANCY

Antiga Capital da Lorraine

Titta - Ruffo

Conforto, simplicidade e solidez.

7 peças de peroba caprichosamente escolhida

por Rs. 650$000

Só n'A MOBILIADORA

Rua S. José N. 72

Pedro III de Castella e a laranja

Certa occasião, vagando no tribunal de Sevilha um lugar de juiz, tres concorrentes disputavam a honra de occupal-o. Pedro III chamou-os a todos e indicando-lhes com a mão a metade de uma laranja que boiava sobre a agua de um tanque, perguntou:

— Que é aquillo?

— E' uma laranja — respondeu, sem hesitar, o primeiro.

— E' a metade de uma laranja — disse o segundo sem reflectir.

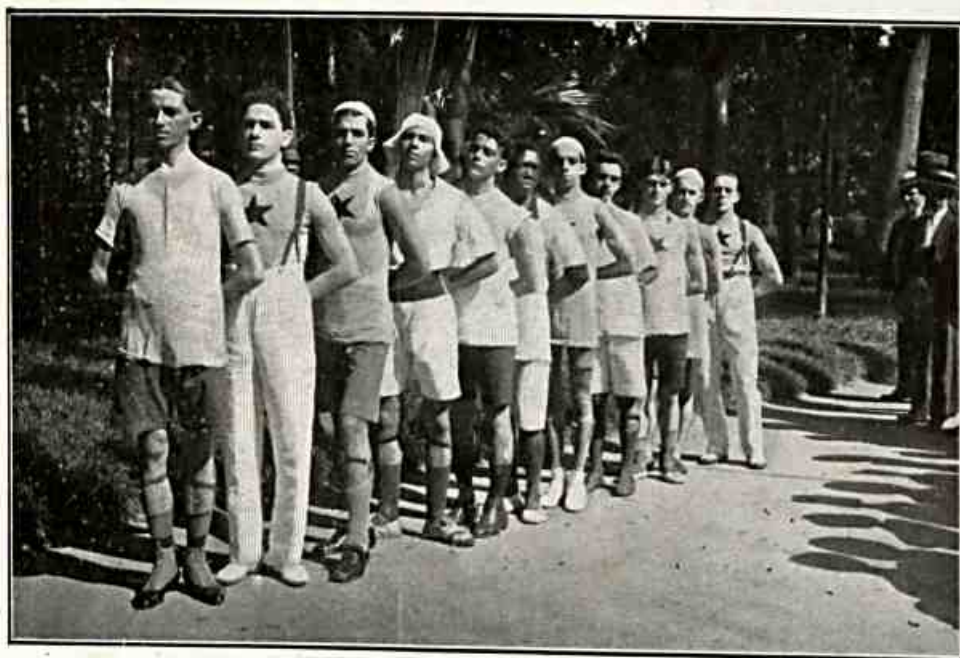
E como o terceiro não respondesse, o rei perguntou-lhe:

— Que é aquillo?

Então o candidato a juiz, servindo-se do proprio bastão do monarcha, approximou de si a metade da laranja que fluctuava no tanque, voltou-a em todos os sentidos; e, depois de ter hesitado alguns instantes, disse:

— Deve ser a metade de uma laranja.

— E's um sabio! — respondeu D. Pedro abraçando-o — e vaes ser nomeado juiz, porque não te atreveste, como os outros concorrentes, a julgar sem teres estudado bem a questão. Mais ainda: embora estivesses quasi convencido de que não te enganavas, nem mesmo assim quizeste resolvel-a.

FESTA NO PASSEIO PUBLICO PRO-FLAGELLADOS

Senhoritas e socios do Centro de Cultura Physica, que realisaram o festival

Entre pae e filho, á noite, na hora do chá:

— Então que fizeste hoje no collegio?

— De manhã aprendi a regra de juros.

— E de tarde?

— De tarde... esqueci-a.

— Mamãe, é verdade que Deus, lá do céo, vê tudo que a gente faz?

— De certo, meu filho.

— Mesmo quando o céo está coberto de nuvens?

Canhenho de um jornalista da roça

De uma felicidade sem mistura cança-se afinal. — AGNIEL.

Uma má escolha sempre arrasta mil outras. — ALBERT.

Não nos associemos sinão com os nossos eguaes. — LA FONTAINE.

Quereis que se faça um bom juizo de vós? Não o manifesteis. — PASCAL.

O bem da fortuna é um bem perecivel. — RACAN.

Nunca contes com ninguem tanto como comtigo mesmo. — F. DE NEUFCHATEAU.

Sempre os velhacos se deixam apanhar por alguma parte. — LA FONTAINE.

Si a verdade é algumas vezes cruel, amamol-a e somos infelizes por causa d'ella. — VOLTAIRE.

Onde a vespa passou, o mosquito fica preso. — LA FONTAINE.

E' um duplo prazer enganar o enganador. — LA FONTAINE.

Na escola de Philosophia :

Professor : — Que vem a ser eternidade?

Alumno, filho de um commerciante : — Eternidade... é o tempo que o governo leva para pagar as suas contas.

NO POMAR

O PATRÃO — E não toque nessas arvores. Ellas são muito uteis á saúde e produzem muito oxygenio.

O JARDINEIRO — Lá isso é berdade... Mas já la vai p'ra mais d'um anno qu'ellas num dão um só *oxygenio* que se possa tragar.

AS PESSÔAS NASCIDAS EM SETEMBRO:

11 — Casamento com pessôa de condição differente.

12 — Brigas, inimizades, rixas com a familia.

13 — Tortura adquirida em especulações mais ou menos licitas.

14 — Chegarão a invejavel posição social pelo esforço proprio. Casamento burguez, feliz, prole numerosa.

15 — Exito e fortuna na navegação.

16 — Entre os oito e os doze annos estão sujeitos a desastres e ferimentos.

17 — Queda em armadilhas e laços grosseiros. Espirito fraco, intelligencia curta.

18 — Amor do ideal. Coração puro.

Proverbios e annexins em doses homœophaticas

— Sempre o fogo faz agasalho.

— Segredo de tres segredo de todos.

— Entre irmãos não mettas as mãos.

— Onde vae mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.

— Não ha tão ruim terra que não tenha alguma virtude.

— Toma a cabra a silva, e a porca a pocilga.

— O que não experimentares não cuides que sabes bem.

— Dadivas quebrantam penhas.

— Quem muito dorme, dorme-lhe a fazenda.

— Quartel general em Abrantes, tudo como d'antes.

— Cria fama e deita-te a dormir.

— O que se não faz de uma vez, faz-se de duas ou tres.

— A mulher e o — peixe no mar — são difficeis de agarrar.

— Paga o que deves e poupa o com que ficas.

— Quem me avisa meu amigo é.

MARICÁ JUNIOR.

Os Vosges — Na fronteira

Effeitos da guerra

— Mingote — disse o pai — que carreira você quer seguir? Quer ser medico, advogado, engenheiro ou banqueiro ?

— Nenhuma dessas cousas.

— Então, que deseja ser ?

— Militar.

— Você quer então ser soldado ?

— Quero.

— E não tem medo de morrer na guerra ?

— Mas quem é que me ia matar ?

— Ora quem... O inimigo.

— Bem — respondeu o Mingote ; então eu quero ser inimigo.

Perversidade feminina

Numa roda de senhoras.

— Eu desejaria ter uma bôa casa, com uma sala magnifica, que pudesse conter muita gente.

— Para o prazer de convidar as tuas amigas ?

— Sim... mas sobretudo para o prazer de não convidar algumas.

———oo———

Mme. Henriqueta é mãe de sete filhas.

— Naturalmente havias de gostar de ter um filho, disse-lhe uma amiga.

— Muitissimo ; mas creia que preferaria sete genros.

A MORTE DE PALLIKARE

(Kostis Palamas)

Kostis Palamas nasceu em 1859, na Grécia e é um dos mestres da literatura grega moderna.

Publicou *Cantos da minha patria* (1886), *Hymnos a Athenas* (1889), *Olhos de minh'alma* (1890), *Jambos e Anapestos* (1897), *O tumulo* (1898), *A vida immovel* (1900).

Seus poemas tem sido traduzidos em varias linguas.

Goza de grande influencia literaria na Grécia e com Salomos e Valoriti é considerado um dos factores da revivescencia intellectual do seu paiz.

* * *

Ninguem havia pensado em deitar-se, todos velavam. Como se poderia pregar olho, em uma noite semelhante, a noite da sexta-feira santa?

Passados minutos, estavam mudos os sinos das tres igrejinhas de Thalassachori. Com effeito os sinos se calaram pela Paixão de Christo, como se tivessem uma alma humana, e se tornassem á força de soffrimento, impotentes para fazerem ouvir suas vozes. Só as matracas nas mãos das creanças, atordoavam todo o mundo. De freguezia em freguezia, de porta em porta, iam essas creanças batendo com ellas e gritando; «E' a hora da igreja, é a hora da igreja!»

Aquella noite, homens e mulheres, uns isolados, outros em grupos, sahiam de suas casas e dos cafés, espalhando-se aqui e ali em direcção ás igrejas.

Um alegre grupo tinha permanecido no botequim de Psiménos; Mitros Rumeliotis, Yannakos Farnanamas, Marcos Kananias e o filho da Chantaina que ninguem chamara pelo nome, a ponto d'elle mesmo esquecel-o, e não responder senão pelo de Tarin Taréla. Todos quatro eram marinheiros. O primeiro tinha um caique de pesca; o segundo estava ao serviço do primeiro na barca, o terceiro viajava com os navegadores do Egeu; Tarin Taréla era pescador. Todos quatro tem 25 annos e se estimam como irmãos, desde os mais tenros annos. O vinho e a tagarellice lhes subiram a cabeça quando de repente perceberam que estavam retardados.

Precipitaram-se pelo caminho.

— Ah! é verdade! esqueci-me dos fogos de Bengala, exclamou Kananias.

Tinham-n'os comprado para illuminar a procissão.

— Colloquei-os ao pé da meza, á esquerda, no canto, disse Mitros; esperem um bocadinho que vou buscal-os.

Deu uma viravolta brusca para o lado do café, mas ao voltar-se escorregou sobre a pedra, e estendeu-se a fio comprido. Patatras! ouviu-se um ruido secco. Tres gargalhadas escaparam-se da bocca de Marcos, de Yannakos e de Tarin.

Mas um grito: «Estou perdido!» sahiu da de Mitros.

— Perdido, irmão! Em boa hora! Levanta-te; deste uma queda, hein?

— Ai! estou perdido, juro-o. Não posso levantar-me. Não creem em mim?

A phrase sahiu com um gemido.

A voz fez-se chorosa, despedaçada, como si a tivesse perdido na queda.

Aos ouvidos dos outros, aquella voz chegou tão dolorosa, tão profundamente arrancada do interior do peito, tão bruscamente mudada pela dor, que um suor frio gelou os tres. Elles comprehenderam que aquillo não era uma brincadeira.

— Ahi vamos, Mitros! puderam somente dizer. E precipitaram-se segurando-lhe a mão para o levantar.

— Vejam! por um nada, dei um passo em falso, escorreguei sobre uma casca... uma casca de laranja... E eis-me machucado, perdido.

Lentamente, dolorosamente, terminaram essas palavras. Elle fez um esforço para levantar-se sosinho, não o conseguiu. Deixou-se levantar pelos outros.

— Coragem, Mitros!

Mas Mitros estava incapaz de se suster sobre os pés. Uma das pernas, a direita, estava como si fosse de ferro, absolutamente incapaz de fazer um movimento. Elles o seguraram pelos sovacos. Psiménos tinha fechado seu botequim e viera tambem, trazer seu auxilio...

Atravez das portas e das janellas da igreja de São Nicoláu, as velas accesas, e as tochas do catafalco, assemelhavam-se a estrellas e ouvia-se elevar a psalmodia das vozes frescas das creanças:

«Oh! minha doce primavera, meu meigo menino a quem deves tua formosura?»

— Levemol-o á sua casa.

— Chama a minha mãe, Kananias; ella está na igreja.

— Boa idéa.

— Kananias, passa pela portasinha do fundo, falla com a accendedora dos cirios, ella dirá a minha mãe que procuram-n'a... mas com prudencia. E sobretudo não assustes a pobre mulher. Dize-lhe que é Mitros quem a chama.

A viuva de Dimos, a mãe de Mitros estava na igreja desde a vespera, com outras mulheres; passara a noite junto do santo catafalco.

Ella perdera o marido antes de entrar na idade madura. Desde então, não usou mais as curtas pelissas bordadas a ouro, nem os gorros escarlates de plumas sumptuosas; ficava em casa a cuidar de Mitros seu filho unico e adorado; e não se afastava senão para cuidar da vinha, herança do defunto. Oh! era uma mulher trabalhadeira, uma digna mulher. Quando seu filho fez-se homem, viajou nos barcos, a profissão do pae. Agora a viuva de Dimos lembrava-se a miudo de que era christã.

— Dimaina, teu filho precisa de ti la fóra, segredou-lhe ao ouvido a accendedora de cirios, puxando-a pelo vestido.

— Meu filho? O que quererá elle?

Mas não teve tempo de reflectir.

Deante della, Marcos Kananias estava em pé, cabeça nua, e arquejando.

— Não é nada senhora Dimaina. Mitros torceu um pé.

A velha sobresaltou-se. Isto fez sensação em torno della, e as mulheres olharam-se cochichando. Num instante a novidade espalhou-se e immediatamente a metade da igreja foi ver...

— Meu Deus! Jesus! Eu que o amo como á menina de meus olhos! gritou a mãe a correr.

Apenas fóra, enxergou deante de si, seu filho em pé, encostado ao muro. Seus companheiros o sustinham, com cinco ou seis camaradas.

— Não é nada, minha mãe, dei um passo em falso e cahi, machucando um pouco o joelho. Vamos para casa porque preciso botar qualquer remedio no logar machucado.

Foi como si tivessem tirado do peito da pobre mulher um grande peso.

— Jesus! Jesus! que má hora menino!

Ella não sabia que Mitros não se podia suster nas pernas, e que havia dito aos rapazes.

— «Ponham-me de costas á parede, isso fará com que minha mãe não se assuste ao ver-me como estou».

E dizendo isto elle tinha outra cousa no espirito que o atormentava, mas que não lhe sahiu dos labios: «Que dirá Phrosyna ao ver-me ?» Phrosyna era sua noiva.

Neste anno nem a viuva de Dimos, nem Marcos Kananias nem Yannaros Farnanamas, nem Tarin Tarela figuraram em volta do santo catafalco, a aurora os surprehendeu á cabeceira de Mitros. Este não pudera fechar os olhos, tanto soffria: Mugia como um touro.

A perna inchava, inchava, tomava o aspecto de uma columna.

Chamaram o melhor medico de Thallassochori, homem sabio e afamado.

Arrancava muita gente das garras da morte. E' certo que os Thallassochorianos, só o costumavam chamar nos derradeiros instantes quando desanimavam da acção dos seus mesinheiros e charlatães. Isso fazia-o enfurecer não por causa dos lucros, porem pela ingenuidade com que aquella gente arriscava a vida com a sua fé cega em semelhantes embusteiros.

Isso não o impedia de cumprir o seu dever á risca, mas depois de passado o perigo não poupava ao doente as peores injurias, fosse qual fosse o pagamento. Todos o respeitavam, tinham-lhe medo mesmo, e entretanto tornara-se-lhes indispensavel. Tinha antes o aspecto de um capitão de navio do que de um doutor. Aquella vez Marcos Kananias, Yanakos Farnanamas e Taréla agiram prudente e sabiamente. Correram logo ao medico sem dar attenção á Dimaina que queria chamar a Mariyi de Constantinopla tiradora de máos olhados, concertadora de ossos partidos e habil em toda a sorte de sortilegios.

O medico examinou a perna. «Que diabo de pancada em plena articulação. Examinou-a conscienciosamente e ligou-a com um apparelho feito de canniços. Não a mexas, rapaz, aconselhou elle, tua perna ficará bôa, mas é preciso tempo e principalmente paciencia. E' necessario que o nervo volte ao seu logar. Para teu proprio beneficio não toques nella». Repetiu varias vezes essa recommendação por saber como os Tallassochorianos tem a cabeça dura.

Mitros Rumeliotis tinha o coração firme e muita paciencia. Mas o mal que o attingira era como uma maldição de Deus. Os Thalassacorianos tinham mil opiniões sobre as mesmas cousas, mas sobre Mitros, todos estavam de accordo: aquelle era um Pallikare.

Mitros jamais havia posto o pé na escola. Era ao sol, ao ar livre, e sobre as ondas que elle se instruira. Ninguem o excedia na corrida; com um murro jogava um boi no chão.

Um dia Yannakos Farnanamas, Marcos Kananias e Tarin Tarela haviam pelejado para mudal-o do logar, enlaçados ao redor de suas pernas.

Em vão: era um rochedo inabalavel...

Mas seus pés de ferro, seus pés voltados para o chão, giravam, voavam e rodavam como si fossem feitos de pennas, de chamma e de vento, quando o filho de Dimaina se lançava na dança... E as mulheres que o haviam visto, mezes depois da festa guardavam com admiração a sua lembrança no coração.

Tinha sido lá que elle encontrara Phrosyna, o melhor partido de Melissi, uma aldeia a 3 horas de Talassachori, ella viu-o e elle a viu e ficaram logo de accordo.

Alguns mezes mais tarde, na primavera, o velho Serdas, enviou um emissario a Dimaina e ficou feito o ajuste dos esponsaes que tiveram logar em Melissi. A' cerimonia compareceram Mitros e sua mãe, Yannakos Farnanamas, Kananias e Taréla, os inseparaveis, com toda a parentela.

Durante dous dias, dansou-se ao som do violão e as nupcias deviam ter logar, depois da Paschoa.

Antes da Paschoa, ah! a desgraça devia ferir Mitros. Elle não teria a opportunidade de voltar a Melissi.

Muitas moças invejavam a ventura de Phrosyna. Uma joven Thalassacoriana, moreninha, risonha, graciosa, a filha de Yaroufalia, Morpho, Morpho a doidivanas como diziam os visinhos, pensou morrer de raiva, quando recebeu a noticia dos esponsaes. Ella não se preoccupou mais em regar seu jardim odoroso, cantando «o gorro preto» sua canção favorita de dansa, nem de lançar em torno meigos olhares.

Somente ao anoitecer, alguns visinhos a viram, por traz de suas venzianas, passar duas ou tres vezer, deante da casa de Mitros, com a cabeça coberta por um châle, suspendendo-se deante da janella illuminada, e lançando os olhos em torno com ar assustado e fugir depressa como uma corça espavorida.

Tinha se apaixonado por Mitros e no fundo do coração, alimentava a esperança de que elle a tomaria por mulher.

A morte não fazia tremer Mitros. Somente uma angustia lhe atormentava o figado, lhe gelava o sangue, petrificava-o: elle não queria ficar estropeado. Sem bem o perceber, Mitros Rumeliotis só adorava um Deus unico: a belleza; a santa belleza da coragem e da saude, que tem o corpo por igreja.

...A partir da noite em que fora ferido até ao dia em que poude deixar o leito para andar, tres mezes se escoaram, tres mezes de longa paciencia. O medico lhe havia dito que elle só com isso convalesceria; mas apenas Mitros viu seu pé atravessado, sua perna rigida, seu joelho deformado, a claudicar, uma profunda dor delle se apossou, uma angustia que ninguem poderia descrever. Mandou ao diabo os medicos e a medicina e a idéa da morte atravessou-lhe a mente. Em vão sua pobre mãe que havia envelhecido 10 annos no espaço de 3 mezes, se esforçava por consolal-o.

«Basta de palavras, minha mãe; ou minha perna ficará bôa, ou eu não terei necessidade da vida, ninguem me chamará aleijado!».

E quando alguem de casa disse-lhe um dia: «Vamos Mitros! tu não tens mais nada! porque te zangas? Vamos para Melissi! tua noiva está anciosa por ver-te!» Mitros ficou furioso: «Que eu nunca mais a veja, si tenho de vel-a em semelhante estado! Melhor seria para mim, ser ermitão, ou derviche na montanha, do que casar-me com este pé torto!».

Elle via-se a bordo do seu caïque, incapaz de se suster nas pernas, apoiado a uma bengala, agarrado ao cordame a dar trabalho aos outros na manobra.

Haviam promettido á sua noiva um homem vigoroso, e agora iam dar-lhe um aleijado...

«Eu ficarei sem o meu pobre filho! dizia chorosamente Dimaina, não por causa de sua perna, mas pelo pezar que o consome!» E chorava persignando-se. Os tres inseparaveis tinham durante o dia inteiro o bravo Mitros presente em seus espiritos. Abandonavam o trabalho para correr para perto delle, e lhe fazerem companhia, para consolal-o.

Era em vão.

Elle teria de bôa vontade tomado do serrote, ou do machado, para decepar a perna. Era bem verdade, Deus não existia!

Agosto chegava...

Em um dia da 1ª quinzena, a tardinha, Yannakos chegou correndo á casa de Mitros. Da aldeia de Ligaria, descia um celebre encanador de ossos Kobanitsas,

chamado á casa de Melette, para curar um cancro. Todos os que Yannakos interrogou, delle contaram maravilhas.

Porque não o chamariam para ver Mitros? O que é que elle tinha a perder?

Fizeram vir Kobanitsas. Era um homem forte, de 50 annos approximadamente, alto, magro, com um grande nariz, sem barba e — sim meus filhos — aleijado!

Isso desagradou ao doente, quando o viu, mas que fazer?

Era vesgo de um olho, mas á sombra das espessas sobrancelhas o unico olho, via por dois.

Entrou na casa com um ar, um ar!...

Examinou a perna, apalpou-a, virou-a: Eu hei de cural-a disse. Sei bem como o fazer!

— Por milagre de Deus e de tuas mãos Doutor!

— Primeiro que tudo ella precisa descançar tres dias. Esses dias agora são nefastos, nós escolheremos o bom tempo.

Em dias como estes é bastante tirar um pouco de sangue, para desencadear uma tremenda molestia em uma pessôa, e para leval-a ao tumulo. Nós estamos agora em 13 do mez. Quando estivermos no dia 16, eu verei.

E voltando-se para Dimaina disse rapidamente: — cinco drachmas de sene, dez drachmas de Mastique, cinco drachmas de incenso forte, duas drachmas de canella, oito drachmas de rhuibarbo, duas drachmas de gengibre; mõa tudo, tome uma «oque» (1), espume bem, faça ferver um pouco a mistura com o mel, amasse bem, e dê-lhe a comer; é o mais poderoso especifico que ha. Teu filho tem necessidade de todas as suas forças.

Até o dia 16 o curandeiro installou-se gravemente na casa. Yannakos Farnanamas, Marcos Kananias, Tarin Tarela não o deixavam um momento, escutando-o com a bocca aberta. Emfim chegou o dia tão anciosamente esperado.

Kobanitsas disse a Mitros: «Coragem agora; vais soffrer um bocadinho, mas depois ficarás bom.» Depois fez um um signal a Marcos Kaninias e aos dous outros.

— Segurem-n'o bem. Quanto a ti, Dimaina, preparaste o remedio?

Extenderam-se travesseiros no meio do quarto e Mitros foi ahi deitado.

— Está tudo prompto? Então engole Mitros!

E Mitros absorveu umas cincoenta drachmas da beberagem.

— A' tua saúde, rapaz!

O paciente foi agarrado e deitado de costas. Kobanitsas tomou-lhe a perna doente, depois a outra e cruzou-lhe sobre o peito. Depois começou a calcar sobre o membro doente. Ouviu-se um estalido, depois um gemido atroz, alguma cousa como o rugido de um leão ferido. Todos estremeceram. Os tres amigos eram impotentes para contel-o, tanto elle bracejava e se torcia.

— Vinde em nosso auxilio, meu Jesus, minha Nossa Senhora!

— Coragem Mitros, nada de fraqueza!

— Ai que me mataste! rugiu Mitros.

— Agora estás como um gavião branco! Dentro de quatorze dias poderás sahir, disse Kobanitsas virando-se para Dimaina para dar-lhe uma ordem rapida. Toma pó de chumbo, macera-o no vinagre durante dous dias, queima tudo com enxofre até ficar a mistura reduzida a cinzas. Essas cinzas serão misturadas com barro vermelho, cera, incenso e azeite doce. Unte a perna direita com essa pomada de manhã e á noite.

Nada mais disse Kobanitsas. Metteu no seu cinturão de couro as duas notas de vinte e cinco drachmas conforme o trato prévio, desejou saúde a todos e partiu. Desde então ninguem mais o viu e Mitros Romeliotis nada de experimentar melhoras.

Os quatorze dias annunciados escoaram-se e elle não se levantou do leito. Não devia levantar-se mais. Sobreveiu uma ferida na perna, arruinou e a molestia, e o desgosto abateram Mitros. Durante o inverno um outro curandeiro appareceu em Thallassochori; reuniram tudo quanto possuiam de valor e puderam assim dizer a Konsonnopulus: «Dar-te-emos quinhentos drachmas, mas primeiro, cura-o! Entregaremos o dinheiro a Pappathymios que t'o dará depois.»

— Pois sim, respondeu o curandeiro.

Começaram outra vez as pomadas, os vesicatorios, os elixires, as ventosas. E a ferida cada vez mais augmentava. Durante cincoenta dias o carandeiro comeu, bebeu e dormiu como um pachá á custa de Dimaina.

— Elle vae melhor. bem melhor, affirmava.

Um dia pediu um adeantamento de cincoenta drachmas e desappareceu.

O enfermo peorava de hora para hora.

Foram então pedir ao medico que o viesse ver de novo. Quando este chegou e viu o doente, depois de seis ou oito mezes, uma tal compaixão o empolgou que contra os seus habitos não gritou e não injuriou ninguem. Por pouco elle teria chorado, se os seus olhos já de muito não estivessem de todo seccos.

Examinou Mitros muito tempo.

— Tu não tens nada. vais ficar bom.

Mas quando se viu longe delle, só com a mãe e os amigos, disse com sequidão e claramente:

— Seus curandeiros mataram-n'o. A perna está gangrenada. Só se pode salvar cortando-lh'a. E' preciso que partam para Athenas quanto antes se o querem salvar.

Não puderam decidir Mitros a isso.

— Antes a morte do que ficar sem uma perna.

Toda a gente na verdade, julgava Mitros perdido. Estava escripto, dizia-se. A pouco e pouco do espirito de Dimaina apoderava-se uma idéa fixa. Seu filho fôra victima do máo olhado. A mãe de Morpho, a celebre Yarufalia, cartomante e exorcista de demonios tinha-lhe feito algum feitiço para que elle se casasse com a filha. Vendo que elle escapava lhe das mãos e ia casar com uma outra, entendera de supprimil-o.

— E' justo, disse Argyros.

Uma noite, ao voltar da fonte, ella vira gesticular deante da casa de Mitros, duas mulheres, embaraçadas. Argyros tinha reconhecido Yarufalia e Morpho... Morpho, a porca depois dos esponsaes de M tros em Melissi, inscrevera o nome delle entre os defuntos e, estando elle vivo ainda, fizera celebrar varios officios funebres em sua intenção. Uma intermediaria desses assumptos viera ter com Dimaina e pedira-lhe a mão do filho para Morpho, sendo reppellida com desprezo. Viera outra ainda. Dimaina respondeu: «Se M tros quizer pode casar-se com ella, mas nunca mais olharei para elle«. Poucos dias decorridos, Mitros trocava seu annel com o de Phrosyne.

Em logar de levar seu filho a Athenas, Dimaina foi a Patras procurar uma velha feiticeira. Ao vel-a, a velha sacudiu a cabeça branca, occulta por um lenço.

— Vens por causa de teu filho? Trouxeste algum objecto que lhe pertença?

Dimaina deu-lhe uma mecha de cabellos.

(1) Medida de capacidade grega.

Voltou no dia seguinte pela madrugada.

— Teu filho não pode sarar. Puzeram-lhe um quebranto tremendo.

Deu a Dimaina hervas para fazer uma poção. Volveu a Thallassochori a viuva, encontrando Mitros á sua espera. Mandaram buscar em Melissi uma feiticeira judia.

— Foram as Nereidas que lhe fizeram mal, disse ella.

Deu-lhe hervas tambem para cosinhar em vinho recommendando a todos que não falassem á noite, ouvissem o que ouvissem.

Deitada no soalho proximo á cama de Mitros, só Dimaina velava o filho. A' meia noite, apezar do luar houve um grande barulho fóra. O doente arquejava sem falar, recordando-se das palavras da judia. Esta voltou pela madrugada.

— Teu filho está com o máo olhado, e ninguem poderá cural-o.

Tarin Tarela partiu para Lepanto afim de buscar um outro adivinho ao qual entregou logo uma nota de dez drachmas. O adivinho pediu cabellos de Mitros e dizendo a Tarin Tarela que voltasse no dia seguinte, disse-lhe logo que o viu:

— Ninguém pode impedir o que está escripto. Mitros está enfeitiçado por alguem que o ama.

— Passou o inverno. Voltou a semana santa. Na quinta-feira Pappathymios trouxe a extrema-uncção a Mitros. No dia seguinte, sexta-feira da paixão, um dia claro, de luz radiosa, azul, intensa, Mitros com uma voz clara, forte, gritou:

— Minha mãe, quero ver o sol, quero ver a luz; abre a janella.

Dimaina obedeceu-lhe. Os olhos do moço viram ao longe o seu proprio caique, abandonado na praia. Comprehendeu que a morte se approximava.

— Um espelho, minha mãe, um espelho!

A mãe entregou-lhe o espelho. Elle mirou-se cheio de ternas recordações da infancia e da juventude. De sabito só viu na superficie polida o seu rosto livido.

— Bella mocidade que a terra vae consumir!

E depois:

— Minha pobre mãe, peço-te um favor. Tu vaes chorar minha morte desde já, quero ouvir tuas lamentações.

— Cala-te filho, murmurou Dimaina angustiada.

Depois de alguns momentos elle exclamou agitado:

— Não quero morrer sosinho; abra, abra a porta e deixa entrar quem quizer.

Era quasi meio dia, os Thallassochorienses voltavam da igreja. Um hymno lento, grave, cheio de queixumes que fazia levantar os cabellos na cabeça, uma especie de longo soluço, um myrologo (1) emfim chegou até o quarto. Quem morreu? Alguem apontou a a casa de Dimaina.

E' d'ali que vem o canto da morte, foi Mitros que morreu.

Inundada de sol, a casa offerecia-se, portas e janellas escancaradas, á curiosidade dos transeuntes; toda gente para lá se dirigiu.

— Elle não morreu ainda, elle não morreu ainda, mas já entrou em agonia. E vivo ainda quiz escutar os cantos funebres!

Em um canto, Dimaina immovel, sem lagrimas, sem alma, punha na voz tudo quanto de vida lhe restava.

— Teu filho vive, não chores, disse-lhe Vasilo, uma de suas parentas

Mitros olhou-a colerico e o canto de morte proseguiu. Dos labios maternos o myrologo passou aos das outras mulheres. Outras que chegavam traziam corôas, bouquets, preparavam os ultimos ornamentos da derradeira toilette. Sobre a mesa collocaram o bonnet bordado a ouro, ultimo presente da noiva.

Yamakos Farnanams, Marcos Kananias e Tarin Tarela, cheios de dor conservavam-se immoveis.

Mitros expirou nos braços dos Thalassochorienses como um pinheiro que o lenhador derruba na planicie deante da floresta impotente. No mesmo instante, viu-se o sol desapparecer ao longe, no oceano. E de repente Dimaina que jazia inerte levantou-se como uma furia. Deslisando como uma serpente, uma moça chegava perto do defunto.

— Ah! A porca! Ah! a sem vergonha! Estão vendo-a, Morpho a louca!

Antes que Dimaina pudesse attingil-a, a moça fugira.

— Foste tu quem o matou, feiticeira! Foste tu! Mas não soubeste fazer tua feitiçaria! Foi a morte que o conquistou!

E cahiu inanimada junto ao corpo do filho morto.

---

(1) Canto funebre.